

# Carlito Pamplona

TARCÍSIO MATOS



Coleção Pajeú

As cidades são construídas de histórias, memórias e mistérios, feitas de um estuário de afetos, retóricas, discordâncias, interesses, apegos, datas e festas. Grandes celebrações. São as pessoas, com seus sólidos perfis, que constroem e desmancham as cidades todos os dias.

A Coleção Pajeú, publicada por meio da Secretaria da Cultura do Município de Fortaleza, é uma proposta editorial, permeada por consciência histórica e cidadã, que pretende reafirmar o patrimônio material e imaterial dos bairros da nossa cidade.

Esta quarta etapa contempla os livros sobre os bairros de Antônio Bezerra, Bairro de Fátima, Carlito Pamplona, Conjunto Ceará, Jangurussu, Jardim das Oliveiras, Mondubim e Papicu.





*Casa de Força da oficina da RVC  
(Rede de Viação Cearense),  
conhecida por Oficina do Urubu.*

**Carlito Pamplona**

Obra realizada com o patrocínio da Prefeitura Municipal de Fortaleza,  
por meio da Secretaria de Cultura de Fortaleza – Secultfor.

Prefeito de Fortaleza  
**José Sarto Nogueira Moreira**

Vice-Prefeito de Fortaleza  
**José Élcio Batista**

SER I – Secretaria da Regional I  
**Kamyla Castro de Oliveira**

**SECULTFOR**

Secretário  
**Elpídio Nogueira Moreira**

Secretária Executiva  
**Leiliane Batista Vasconcelos**

Chefe de Gabinete  
**Pedro Ivo Mitoso Júnior**

Assessor Jurídico  
**Thiala Cássia  
Bezerra Cavalcante**

Assessora de Comunicação  
**Juliana Barros Bomfim**

Assessora de Planejamento  
**Eliane da Luz Silva**

Coordenadora  
Administrativo Financeira  
**Ana Cláudia Mourão Mota**

Coordenador de Patrimônio  
Histórico-Cultural  
**Diego Fernandes Zaranza**

Coordenador de Ações Culturais  
**Luís Lima Costa**

Coordenador de Criação e Fomento  
**José Emmanuel  
Abrante Nogueira**

Gerente de T.I  
**Carlos Alberto  
Bertoldo Carvalho**

Assessora da Vila das Artes  
**Mileide Flores**

Diretora do Teatro  
Municipal São José  
**Karla Karenina  
Sales Fernandes**

Diretor do Centro Cultural Belchior  
**Geraldo Ponce Filho**

Diretor da Biblioteca Pública  
Municipal Dolor Barreira  
**Eduardo da Silva Pereira**

Diretora da Biblioteca Pública  
Infantil Herbênia Gurgel  
**Lysannia de Sousa Lima**

Patrocínio



**Fortaleza**  
PREFEITURA  
**Cultura**

Tarcísio Matos

# **Carlito Pamplona**



Este livro não pode ser reproduzido no todo ou em partes,  
sob qualquer forma, sem autorização do editor.

Idealização e Concepção	Imagens de Arquivo
<b>Gylmar Chaves</b>	<b>Arquivo Nirez</b>
Coordenação Geral	Diagramação
<b>Terra da Luz Editorial/ Patricia Veloso</b>	<b>Majoî Ainá Vogel Wend Castelo</b>
Texto	Produção Editorial
<b>Tarcísio Matos</b>	<b>Bruna Lopes</b>
Revisão	Assessoria Técnica
<b>Rochelle Sales</b>	<b>Graça Martins</b>
Fotos de Capa e Contracapa	<b>Ingrid Monteiro</b>
<b>Jarbas Oliveira</b>	<b>Ruben Oliveira</b>

---

M433c Matos, Tarcísio.  
Carlito Pamplona / Tarcísio Matos. — 1ª ed.  
— Fortaleza : Terra da Luz Editorial, 2023.

92 p. : 11,5 x 16 cm.

(Coleção Pajéú)

ISBN 978-65-86517-32-3

1. Bairros - aspectos sociais. 2. Carlito  
Pamplona - usos e costumes I. Título.

CDD 918.1310

---

# **Sumário**

Apresentação • 7

Bairro – Lugar de afetos • 9

Mil faces do bairro • 13

Bem-querer • 19

Passeio pelo curioso daqui • 27

Sobre Carlito Pamplona • 47

Seguindo o passeio pelas esquinas do Carlito • 51

Traços culturais e de afeto • 65

O bairro por um carlitenso da gema. E outros! • 73

Carliteanas • 85

Referências • 89



# **Apresentação**

A Coleção Pajeú expressa a história dos bairros de Fortaleza na dimensão simultânea de passado – presente – futuro.

As pessoas, compreendidas como agentes, autores e autoras do que é coletivamente vivido e projetado para além dos limites físicos, são protagonistas de seus espaços urbanos e perfis do cotidiano: lugares de afetos e memórias, singularidades e pluralidades, percorridos por meio da oralidade, de referências bibliográficas, de datas e festas.

A Secultfor, ao apoiar esta iniciativa, reafirma traços e belezas de nossa terra e de nossa gente.

Parabéns, Fortaleza!

**Dr. Elpídio Nogueira Moreira**

Secretário da Cultura do Município de Fortaleza



## **BAIRRO – LUGAR DE AFETOS**

Um sentimento de menino dessa potência

**Q**uem não se vangloria do lugar em que nasceu, certamente não entendeu a mensagem que ecoa no íntimo, a expressar-se no compromisso de gratidão assumida diante de quem (ou do que) nos concede a oportunidade de vir ao palco da vida e lutar e brilhar, e poder dizer enfatuado: eu sou é daqui! Me orgulho desse lugar, me visto dele aonde vou e, por causa dele, sou muito do que sou. Romântico? Talvez. Mas, não abro mão de bater no peito e verberar: o meu país, o meu estado, a minha cidade, a minha rua, a minha esquina, a minha casa, o meu bairro. Algo demais inspirador.

Para ser universal carece de ter o pé no bairro. Para voos mais afastados, a socialização e a internalização da cultura local; só domina a linguagem do mundo se for capaz de cantar e soletrar as maravilhas dessa “divisão geográfica da cidade repleta de particularidades”, falar alegre do chão que lhe viu dar os primeiros passos em busca de luz. O cidadão do mundo nasce em casa, na-

quele número e quarteirão; mesmo que mude de mala e cuia de tal residência para outras plagas, centenas de vezes, há um primeiro endereço do qual jamais se aparta – está precisamente naquele bairro, colado ao coração, ao umbigo, à veia, ao juízo. É tempo vivido que segue rumo à eternidade.

Orgulho de ser brasileiro, nordestino, cearense, fortalezense, de ser bairrista<sup>1</sup>: aldeotense, montesense, fatimense, parangabense, mondubiense, varjotense, ancuriense, messejanense, piciense, carlitense... Bairro é extensão do quarto, da sala, do apêndice, do corredor. Os primeiros amigos, fazemos nessa subárea do município: é Zezinho Guíba, Joãozinho Aimoré, Jorge Picolé de Abacate, Flávio Tambinha, Maria das Brôa, e Mundica Filó. Tipos e modos peculiares, no bairro, são encontros inesquecíveis. Encontros com a realidade da cidade a partir do ambiente que reproduz, em si, o todo. A igreja, o campinho, a feira-livre, a bodega sortida e o “mercantil”<sup>2</sup>, a escola, o pronto-socorro, o telefone particular de uso coletivo<sup>3</sup>, a delegacia, os buracos das vias, os vira-latas, os “doidinhos”... Quem não lembra?

---

1 Sem outra conotação que não a do que habita ou frequenta um bairro, defendendo veementemente seus interesses, em detrimento dos demais.

2 Designação do cearense para supermercado, por força das propagandas antigas do Mercantil São José.

3 De toda parte da cidade, ligavam para a casa do Sr. João, por exemplo, pedindo que se dignasse a “mandar chamar” um familiar morador das redondezas.

Há coisa de 40, 50 anos, nos mais afastados do Centro da cidade, as figuras folclóricas do figueiro (vendedor das vísceras do gado vacum), montado a cavalo, vindo do Frifort<sup>4</sup>, batendo na tampa das caixas e armados de peixeira e limatão; o leiteiro, com baldes grandes de alumínio em caixotes no lombo de burra pintada; o padeiro, na bicicleta de carga, e o pão semolina, ainda quentinho; o verdureiro puxando seu jumentinho, parando de porta em porta; o vendedor de cuscuz paulista e de pirulito, percorrendo o caminho a pé; o galego trepado em lambretas (vespas); o picolezeiro (insubstituível Picolé Garoto, sabor abacate, e o Gelatti, cujo vendedor vestia farda vermelha). As bodegas sortidas; as feiras-livres no meio da rua; as quermesses e parques de diversão com suas “radiadoras”; as oficinas de carros (desamassamento, solda e pintura), empestando o ambiente com o odor forte de gasolina; a casa da rezadeira disputada e o pé de pinhão roxo ouvindo a conversa; as ruas de terra batida e atoleiros no inverno; os ônibus “pegando na manivela” e o trocador, de passageiro em passageiro, com cédulas dobradas nos dedos e fichas no bolso, cobrando a viagem. Os campinhos de futebol, as lagoas e cacimbões e a pesca de carás com anzol e camarão-sossego no landuá; o medo de alma nas noites de

---

4 Frigorífico Industrial de Fortaleza S/A, construído em 1959, ao lado da via férrea Fortaleza-Sobral, em Caucaia. Hoje extinto. (*Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*, por Miguel Ângelo de Azevedo [Nirez], Edições UFC).

pouca luz artificial – pânico de ouvir falar em rabo de burro, corta-bunda, perna cabeluda e o velho do saco, importados d’outros bairros.

Uns esquecidos, outros nem tanto; bairros de ricos, asfaltados, bairros sem o básico saneamento, invadidos por muriçocas e visitados por “ladrões de galinha”. Tem os residenciais, os comerciais, os mistos, os rurais. Como ensina César Obeid<sup>5</sup> no livro *Meu bairro é assim*, “neles moram pessoas de todas as idades e de diferentes condições sociais, que possuem um mesmo objetivo: fazer do seu bairro um lugar melhor para se viver”. Simplesmente bairro.

---

5 Escritor, palestrante, contador de histórias, cozinheiro e poeta. Autor de mais de 30 livros para jovens e crianças, nascido na capital paulista.

# MIL FACES DO BAIRRO

A “Cidade 15 minutos” é aqui!

*Não sei que encanto é esse: quando estou no Carlito Pamplona, não me lembro de lugar nenhum do mundo, mas, estando em qualquer lugar, eu só me lembro do meu bairro!*

**Ricardo Alves**

**A** plataforma multimídia São Paulo São, especializada em traduzir o tal *zeitgeist*<sup>6</sup> da cidade, traz matéria interessante na edição de 18/02/2022: *CONEXÕES – A importância dos bairros para a vida das pessoas*. Afirma que “Os bairros e os bons vizinhos nos mantêm envolvidos e fazem com que nos sintamos necessários e partes integrantes de um todo...”. Mais adiante, avisa que os tempos atuais nos tiraram um pouco da característica forte d’outrora de “cada uma das áreas habitadas de uma cidade”: as pessoas se olhando umas para as outras “de uma forma orgânica e significativa que, em última análise, permite a todos serem mais proativos em relação à boa convivência e ao seu próprio bem-estar”.

---

6 Palavra alemã que significa espírito de época, espírito do tempo ou sinal dos tempos.

Da gigantesca São Paulo para a grande (e contraditoriamente ainda provinciana) Fortaleza, um “filho do Carlito Pamplona” nos faz crer tratar-se da mais pura verdade as assertivas da publicação citada. No bairro em que foi dado à luz, criou-se “e fez muita presepada, aprontou todas”, forte foi um dia “o grude entre os vizinhos”, as pessoas do mesmo quarteirão. Tempo de delicadezas, em que um ia à casa do outro pedir de empréstimo pó de café, uma coisinha de feijão para um baião de dois, rapa-coco, merthiolate<sup>7</sup>. E rezar novenas e partilhar velórios; aqui e acolá, até mesmo “sair no tabefe”<sup>8</sup> por bobagem de um ou outro habitante enfezado. Dos tempos idos da infância e da adolescência, vizinhança, para o dito morador, era sinônimo de irmandade. Solidariedade, prática corriqueira – e todos se ajudavam e viviam em incessante comunhão de interesses.

*A gente não se permitia experimentar solidão. Evidentemente que já foi mais aconchegante, mas ainda há disso no Carlito Pamplona – camaradagem à flor da pele. De bairro violento do passado, temos hoje um lugar muito bom de se viver.*

Esse de quem falamos é o bem-sucedido cabeleireiro Ricardo da Silva Alves, “provisoriamente” residindo

---

7 Timerosal ou tiomersal, composto organometálico com propriedades antissépticas e antifúngicas. Foi vendido pela farmacêutica Lilly.

8 Brigar, entrar em contenda; como se diz em bom cearensês, “chamar pros paus”.

e trabalhando na Parquelândia<sup>9</sup>; o salão (Ricardo Cabelheiro) é onde ele mesmo mora, na Rua Dom Lino. Carlitense incorrigível, “inveterado”, doido por aquele recanto da cidade situado nas proximidades do Pirambu, “veio ao mundo pelas mãos da parteira dona Rosa, em casa”, declara vaidoso.

Lembra o ditado popular que prega “Quando você vinha com o milho, eu já ia com o fubá”? Tratando-se de Carlito Pamplona, é pensamento perfeitamente aplicável ao conceito da “Cidade de 15 minutos”, do cientista franco-colombiano Carlos Moreno<sup>10</sup>, ao lecionar que as necessidades básicas da população (saúde, educação, trabalho, cultura, lazer e entretenimento) “sejam acessadas a uma distância de no máximo 15 minutos de caminhada, tornando a vida das pessoas muito mais fácil, econômica e inteligente”. Para afirmá-lo, parece até que o estudioso bebeu no Carlito o argumento-base para a sua tese. É realidade incontestada no bairro, há tempos, “ter de um tudo: escola, mercado, banco, hospital, restaurante, museu, igreja, padaria, farmácia, armazém, lo-

---

9 Pertencente à Regional III, o bairro, antes conhecido como Coqueirinho, recebeu o nome atual em meados da década de 1950. Predominantemente residencial.

10 Professor da Universidade Paris 1 Panthéon Sorbonne, criador do conceito “Cidade em 15 minutos” (Ville du 1/4h) e assessor especial de Anne Hidalgo, prefeita de Paris.

térica, funerária, shopping<sup>11</sup>... uma gente muito boa de se lidar. Carlito, de repente, 14 minutos”. Autônomo em serviços e de intenso comércio, tudo ali se faz pertinho. E o melhor, nesses tempos derradeiros de desenvolvimento local: manter a aura de cidade interiorana.

Ricardo tira da memória lembranças vivas em prova do que afirma:

*Carlito Pamplona, de tantas infâncias, é hoje um bairro central, de comércio desenvolvido. Foi muito simples, um dia. Houve tempo em que ‘faltar luz’ alegrava a meninada. Aos sábados e domingos, a ‘radiadora’ instalada na rua acordava os moradores tocando um dobrado e, em seguida, horas e horas de valsas, para apreciação da manhã, misturando-se ao canto dos galos e ao raiar do sol. Carlito das tertúlias e da rivalidade com o vizinho Pirambu, cuja fronteira o povo apelidou de ‘Pirulito’. Bairro querido do Forró do Escuro (vizinho à Vila do Gás); do Chico Pomba Gira, que de tudo fazia para ganhar dinheiro – era um grande mentiroso; do João Pi-lão, motorista de ônibus; do Cinema Oswaldo Cruz; do Teatro do Carlito; dos inúmeros campinhos de futebol de areia. Da extinta Churrascaria Esculacho, do posto de gasolina Barra Limpa e de uma disputadíssima far-*

---

11 O Shopping Carlito Pamplona (Avenida Francisco Sá, 3667) possui estacionamento para 450 carros, posto de combustível, praça de alimentação e de serviços, além de área de entretenimento. “Pequeno, mas bonzinho”, é o que dizem.

*mácia*<sup>12</sup>, todos no entorno da Igreja do Carlito. Lembro como se fosse hoje o dia em que o prefeito Evandro Ayres de Moura visitou o bairro para inaugurar o calçamento da Rua Oriente. Também, o prefeito Lúcio Alcântara foi entregar à comunidade do Carlito Pamplona, salvo engano no início dos anos 1980<sup>13</sup>, a drenagem da Rua Ana Facó, com a presença dos moradores do bairro e de várias autoridades. E a gente aplaudindo!

É vero!<sup>14</sup>

---

12 O farmacêutico era um prático que entendia e fazia de tudo – consultava, receitava, aconselhava. “Do remédio pra lombriga ao ‘sezão’ (maleita), era com ele mesmo”, afirma Ricardo, que não lembra do nome do dono da farmácia.

13 Mais precisamente no dia 30 de janeiro de 1982.

14 Texto publicado pelo site *Brasil Escola*, assinado por Márcio Luís Fernandes, esclarece: “A noção popular de bairro é muito mais geográfica e rica, uma vez que se baseia em um sentimento coletivo de seus habitantes”.



# BEM-QUERER

Carlito Pamplona na intimidade

(De quando foi Floresta aos dias atuais,  
em meio a problemas e avanços)

*Meu bairro é uma universidade, foi onde  
formei meus valores para a vida e os empreguei  
na profissão, atendendo bem e fidelizando o  
cliente, cuidando da saúde do cabelo deles e  
delas, aprendendo sempre, sendo humilde...*

**Ricardo Alves**

**A** Estrada de Ferro, popular “ferrovia”, foi decisiva para o desenvolvimento de Fortaleza a partir de 1870. O crescimento dos bairros foi impactado pelos trens da velha RVC<sup>15</sup> (Rede Viação Cearense), como era conhecida a empresa que administrava a via férrea de então. Entre esses “pedaços da cidade” que receberam os benefícios do advento dos trens estão o Arraial Moura Brasil, que surgiu atrás da Estação Ferroviária Luís Felipe, o Carlito Pamplona da Oficina

---

15 Empresa federal criada em 1909 para administrar as empresas Estrada de Ferro de Baturité e Estrada de Ferro de Sobral. Em 1957, foi transformada em subsidiária da RFFSA (Rede Ferroviária Federal S/A), que a transformou em 2ª Divisão Cearense em 1969, extinguindo-a formalmente em 1975.

dos Urubus, o Álvaro Weyne e a Floresta, esta com sua estação ferroviária de grande valor arquitetônico, construção quase centenária.

No Guia Turístico da Cidade – Prefeitura Municipal de Fortaleza – 1961, consta a citação, extraída do livro *Royal Briar, a Fortaleza dos anos 40*, de Marciano Lopes, que o Bairro Carlito Pamplona é o antigo Brasil Oiticica.

*Na primeira metade da década de 1940, os distritos de Messejana, Mucuripe, Parangaba e Antônio Bezerra eram como pequenas cidades do interior, de difícil acesso, por causa dos caminhos ruins e dos transportes escassos. Ir a um desses distritos implicava numa viagem. O Mucuripe era então quase isolado da cidade, pois não havia acesso de veículos, por causa das muitas dunas e outros entraves. No distrito de Antônio Bezerra, ficava o bairro Brasil Oiticica, nome que herdou da fábrica de beneficiamento de oleaginosas que se instalou na Avenida Francisco Sá, em 1934. O bairro começava na primeira linha de trem e terminava na altura da atual matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ali os ônibus faziam sua parada final, pois a pista, já bastante estreita, era interrompida por um riacho. A partir daí, só mata, de cajueiros e muricizeiros. Para alcançar a Barra do Ceará, então pequeno povoado, só a pé ou em lombo de animal. Aos poucos o bairro foi sendo ampliado e urbanizado, e teve o nome mudado para Carlito Pamplona, um dos diretores da fábrica Brasil Oiticica.*

Em 1948, um projeto de Lei da Câmara Municipal de Fortaleza<sup>16</sup> designa Carlito Pamplona o que fora Floresta<sup>17</sup> ou Brasil Oiticica, uma homenagem àquele que deu o pontapé inicial ao processo de industrialização na localidade, gerando, à época, inúmeros empregos. A área apresentava infraestrutura precária – calçamento de péssima qualidade, paralelepípedos deformados, estradas arredondadas (em leque), construções assinadas ainda em 1938 pela RVC. “Não havia quem quisesse fazer uma mudança para o local”, afirmava-se. Nos anos de 1950, ainda jovem, o bairro era caracterizado pelo “areal medonho espraiado”, povoado por casas de operários em ruelas de chão batido. Havia muito verde, gado pastando.

Aclamado por ser o primeiro polo industrial do Ceará, não se pode dizer que aquele trecho da cidade tenha um dia vivido momentos de grande prosperidade, como afirmam moradores mais antigos.

Nos seus primórdios, os terrenos em Carlito Pamplona eram baratos, diferentemente do que acontecia à contígua Jacarecanga; além desse fator de atração de interessados em ali residir, havia a já mencionada

---

16 Em 21 de setembro de 1948, o Diário Oficial do Município – Diom nº 4365 traz a Lei nº 52, de 16/8/1948, que muda o nome do bairro Brasil Oiticica para Carlito Pamplona, homenagem ao pioneiro da industrialização do óleo em Fortaleza. A proposta é do vereador Sebastião Gonçalves.

17 Grosso modo, é como se o bairro Carlito Pamplona se desmembrasse da Floresta.

instalação do ramal ferroviário e as oficinas da Rede de Viação. Essas condições possibilitaram um desenvolvimento demográfico acentuado, refletindo na desordem populacional, com indicadores de violência típicos do lugar urbano e densamente povoado.

*A reputação de bairro violento se deu, olhando mais para trás, pela aproximação com outros que têm esse estigma, a exemplo do Pirambu e das Goiabeiras. Mas é pedaço de chão maravilhoso de se morar. O Carlito tem do hospital aos templos religiosos para todas as convicções; uma delegacia de respeito [7º Distrito Policial – 7º DP, na Rua Frei Teobaldo, 320]; tínhamos o outrora imponente Grêmio dos Ferroviários e a Escola Oswaldo Cruz, do professor Joaquim Batista e sua esposa Nair Batista; temos o referenciado hospital de criança [SOPAI]; persiste o Museu Ferroviário etc. etc. etc. Nasci acolá, estou fora momentaneamente, mas sonho voltar, passar meus últimos dias de vida por lá, se Deus quiser, afirma o cabeleireiro Ricardo Alves, carlitense da gema. São dezenas de equipamentos públicos e privados do conhecimento do povo fortalezense, monumentos icônicos, coisas que outros bairros periféricos não têm com esse gabarito. O mundo inteiro cabe no Carlito, para honra e glória de todos que fazemos aquele chão, que já foi bastante ‘escarado’ pelo poder público municipal...*

## **Localização e características**

O Carlito Pamplona integra a Secretaria Regional I da Prefeitura de Fortaleza<sup>18</sup>, zona oeste da cidade, limitando-se ao norte com o Pirambu, sendo seu limite pela Avenida Presidente Castelo Branco; a oeste com Álvaro Weyne e Bairro Ellery, sendo seus limites pela Avenida Pasteur e Rua Henrique Ellery, respectivamente; a leste o limite é com Jacarecanga, pelas ruas Jacinto Matos, Odorico de Moraes, Juvêncio Barroso, Avenida Tenente Lisboa, e ainda as ruas Pedro Clemente Fernandes e Padre Anchieta, no sentido norte/sul; ao sul com o bairro Monte Castelo, limitado pelas ruas Barão do Crato e Naturalista Feijó. A área é equivalente a 126,80 hectares, com mais de 30 mil habitantes, de acordo com o SIMDA (Sistema de Monitoramento Diário de Agravos), da Prefeitura de Fortaleza, vigência 2021-2022, estando entre os mais densamente povoados da capital.

Numa ligeira avaliação sobre o que é bom e o que não é, presentemente, temos uma área do município dotada de bom sistema de transporte urbano, próxima ao Centro. Uma de suas grandes vantagens é ser um bairro acolhedor, sempre aberto a antigos e novos moradores. Tendo já experimentado diversas fases, o que não é bom ali?

---

18 Órgão do Executivo Municipal. As Secretarias Regionais, em número de 12 regiões administrativas, têm a finalidade de identificar as necessidades e demandas peculiares à população de suas áreas de abrangência.

Falar em Carlito Pamplona é obrigatoriamente mencionar a Oficina do Urubu<sup>19</sup> (Avenida Francisco Sá, 4829), construída em terras do Sítio Santo Antônio da Floresta, doadas pelo coronel Antônio Joaquim de Carvalho, e assim denominada pela proximidade a um grande aterro de lixo; a oficina pertencia a então Rede de Viação Cearense (RVC<sup>20</sup>), hoje RFFSA<sup>21</sup>, e foi fundada no início dos anos 1930, sob a direção do engenheiro Demóstenes Rockert. Bairro celebrado pela Praça Antônio Alves Linhares (“Praça do Carlito”), principal equipamento público local; pela Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (na Rua Consul Gouveia, 53); pelo Mercado Público do Peixe (na Rua Ana Facó, 68); pelo movimentado cruzamento das avenidas Pasteur e Francisco Sá (confluência dos bairros Álvaro Weyne e Jacarecanga); pela Casa do Cantador, “Templo da Cantoria” (na Rua Coelho da Fonseca, 195); pela excelente

---

19 Hoje, ali está instalado o Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará – Museu do Trem, localizado no prédio das Oficinas Demóstenes Rockert.

20 O time de futebol Ferroviário Atlético Clube (“Ferrim”) foi idealizado por funcionários da RVC.

21 Criada por meio da Lei nº 3.115, de 16 de março de 1957, a Rede Ferroviária Federal S/A era vinculada, funcionalmente, ao Ministério dos Transportes. Em 1992, foi incluída no Programa Nacional de Desestatização. Em 1999, dissolvida e liquidada, iniciando o processo de extinção.

rede de transporte público, contemplando diversas linhas de ônibus<sup>22</sup>.

Carlito recebeu ainda em agosto de 2022, na Escola Municipal Tertuliano Cambraia (Rua Monsenhor Rosa, 946), o Projeto Defensoria em Movimento, da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará, de atendimento integral e humanizado à população, com ações de educação e direitos em todas as áreas de atuação da Defensoria. E é forte na arte-cultura e no esporte; no teatro, por exemplo, teve grupos amadores, alguns ligados à igreja católica, outros aos colégios, como o Casimiro de Abreu. Já possuiu cinema nos anos 1960 e 1970, um deles era o Cine Oswaldo Cruz, em frente à praça Antônio Alves Linhares. Teve um time de futebol de salão que foi sucesso, a AAAB (Associação Atlética Assis Bezerra), criada pelo seu João<sup>23</sup>, proprietário de uma metalúrgica e esposo de dona Aldenora.

---

22 031 – Av. Borges de Melo / Papicu I; 753 – Cidade 2000 / Sargento Hermínio; 754 – Granja Lisboa / Goiabeiras; 042 – Antônio Bezerra / Francisco Sá / Papicu; 070 – Cuca Barra / Parangaba. E do metrô Linha Sul.

23 “Tinha nove filhos, sendo oito mulheres e apenas um homem. Para ver o rapaz jogar, seu João patrocinava o time, paramentando os atletas. A equipe fez sucesso, mas o patrocínio do seu João não conseguiu manter o empreendimento”, ressalta Raimundo Lima, morador do Carlito que muito tem a contar.



# **PASSEIO PELO CURIOSO DAQUI**

Lances históricos e pitorescos

## **Tamancos da beleza**

Uma das relações mais intensas dos moradores do Carli-to Pamplona é com a Estrada de Ferro. O ramal que liga a Estação João Felipe à Caucaia é uma das extremas do bairro, espaço de deslocamento para o Centro de Fortaleza e a Caucaia. A linha também foi destaque para o transporte de cargas e a instalação das indústrias nas proximidades. Na década de 1960, as castanheiras que iam trabalhar na Brasil Oiticica e na São Judas Tadeu eram uma atração à parte. Com seus tamancos de madeira nos pés, as jovens trabalhadoras se equilibravam graciosamente sobre os trilhos em direção à labuta. Seguiam em grupos de cinco a seis, de mãos dadas, desfilando sobre os ferros do trilho até ouvirem a sonora buzina do trem. A descida para os lados era um exercício artístico sincronizado, bem como o retorno para as linhas, após a passagem das composições. Beleza que ficou nas retinas do tempo.

## **Pedaladas mortais**

A edição de 10/8/1938 do jornal *O POVO* traz o pedido de um morador da Avenida Francisco Sá, “já chegando no Carlito”, de chamar a atenção nesses tempos de carros da Tesla<sup>24</sup>. A manchete é *Bicicletas nas calçadas na Avenida Francisco Sá*. O leitor se dirige à redação solicitando que se publique reclamação no sentido de “fazer cessar um abuso de consequências possivelmente graves”. Ao relato do Sr. Manuel Lobato Neves:

*Todas as noites, entre 19 e 20 horas, meninas passeiam pelas calçadas em bicicleta, com velocidade máxima, na Avenida Francisco Sá, em Jacarecanga, no trecho em que esta avenida corta o rio Jacarecanga. Acresce que o local tem um bom calçamento, e os passeios àquelas horas tem um tráfego intenso de pedestres”. Ao final, ele solicita ao Serviço do Tráfego fazer o policiamento da referida zona, “evitando um atentado à integridade física dos pacatos transeuntes...*

## **Dr. Ulysses presente**

A edição de 8/10/1976 do jornal *O POVO* estampava: *Comício em Carlito Pamplona*, informando que

---

24 Empresa automotiva norte-americana de armazenamento de energia, que desenvolve, produz e vende automóveis elétricos de alto desempenho, componentes para motores e transmissões para veículos elétricos e produtos à base de baterias.

*com enfoque especial na conscientização dos jovens pela oportunidade de conquista dos direitos democráticos nas próximas eleições de 15 de novembro, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) realizou, às 20 horas de ontem, e durante duas horas, seu comício no bairro Carlito Pamplona, com a presença do presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães...*

## **Padre Lima<sup>25</sup>: um santo perdido em um bairro**

A Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um dos ícones do bairro. E não há como falar da “Matriz do Carlito” sem mencionar o nome de um religioso que por lá passou e fez fama. Inesquecíveis foram as campanhas realizadas pelo Padre Lima para erguer a capela. Em uma delas, a Campanha da Lata, os moradores carregavam na cabeça uma lata de areia para aterrar uma lagoa que havia no terreno doado pelo marido de dona Maria Linhares<sup>26</sup>. A outra tinha significado de promessa: fiéis iam à igreja com um tijolo na cabeça e lá o depositavam.

---

25 Padre Francisco de Lima Freitas, tal como foi batizado, nasceu na cidade de Capistrano, à época parte do município de Baturité, onde aprendeu as primeiras letras, jogou bola de gude, montou a cavalo e aprendeu a rezar, donde lhe veio a vocação para o sacerdócio. O Seminário Menor de Fortaleza o acolheu e o tornou padre secular, por volta de 1920. Foi o primeiro pároco do templo de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

26 Esposa de Antônio Alves Linhares, nome oficial da “Praça do Carlito”, foi responsável pela construção da Igreja Matriz, após promessa atendida. Mais informações no capítulo “Seguindo o passeio pelas esquinas do Carlito”.

Conhecido por “rezar e ser conselheiro dos católicos locais e adjacências”, várias cidades do interior o tiveram como vigário. Cabelos brancos, batina suja e rasgada, um bastião de apoio e um relógio de algibeira eram seus únicos pertences. “Uma vida serena e sempre voltada para o bem do próximo” – informava o artigo assinado por Ignácio de Almeida, da edição do jornal *O POVO* de 6/6/1960, com o título *Um santo perdido em um bairro*.

*Quem transita pelo bairro de Carlito Pamplona, seja a pé ou em ônibus, há de ter notado, nas adjacências da igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma figura quase de eremita, sempre cercado de crianças. O bairro todo o conhece e se o ‘turista’ tenta saber o seu nome, uma resposta lhe é dada prontamente: Padre Lima. Esse homem, alquebrado pelos anos, com cansaço físico e estafa mental, é ainda o conselheiro espiritual de toda a população do bairro, além de outras pessoas dos bairros adjacentes que o procuram para ouvir a sua palavra de Ministro de Deus.*

## **Os apelidos**

Cearense é mestre em colocar apelido, que o diga quem ouviu falar na Castorina<sup>27</sup>. O Carlito é também bairro onde muitos tinham e têm o seu. Seja pela profissão,

---

<sup>27</sup> Castorina Pinto, nascida em Aracati, a mais célebre “botadeira de apelidos” que a história já registrou.

por uma estória ou característica física, cada qual carrega um nome de guerra. João Pelado, Coveiro, Tozinho, João Pilão e Chitãozinho são alguns dos codinomes carinhosos, e outros nem tanto, que a moçada dava uns aos outros.

*Às vezes, o indivíduo produzia o próprio apelido, como é o caso do Fernando Mulambo, inspirado no Antônio Cacareco [do vizinho Álvaro Weyne], que deambulava no local carregando uma diversidade de tralhas. Fernando, como bom vendedor de retalhos e tecidos, não pensou duas vezes e passou a se apresentar como Fernando Mulambo. O apelido até pegou, mas as vendas dos ‘mulambos’ não lhe renderam a riqueza esperada, descreve o cabeleireiro Ricardo. Meu pai também falava do apelido dado à maior lagoa da região: o ‘Buraco da Véia’, que não era das mais interessantes, mas reunia muita gente para um banhozinho legal, complementa.*

## **Pé de briga**

A rivalidade entre o Carlito Pamplona e o Pirambu, bairros de origens distintas mas próximos um do outro, existe. Uma gente simples e humilde, mas boa de briga, por razões as mais variadas. A rixa, além dos pequenos conflitos, rendeu discussões acerbadas em família, sobretudo nos “pratrasmente da história”; alguns pais não permitiam que seus filhos atravessassem a “fronteira”, local que ganhou o apelido de “Pirulito”, junção de Pirambu e

Carlito. As arengas, principalmente envolvendo os valentões, resistem, e não somente na fronteira, mas no próprio bairro. Um dos pontos preferidos para estes embates foi um dia a esquina das ruas João Nogueira e Assis Bezerra. Tinha gente que gostava de puxar briga por nada. Havia um sujeito bastante conhecido que gostava de arrumar confusão e “abria araca” com quatro ou cinco homens de uma vez, “no tabefe”. Com o tempo, os valentões foram amansando e começaram a usar armas brancas.

## **Ruas em leque**

*Em 25 de abril de 1934 são colocados, à venda, terrenos à prestação no bairro da Floresta [hoje Álvaro Weyne e Padre Andrade], trecho de propriedade da firma Boris Frères & Companhia, na altura do cruzamento atual da Avenida Francisco Sá com a Avenida Pasteur, local hoje conhecido como Carlito Pamplona, onde, partindo de um centro, saem ruas em leque, atravessadas por outras em meio-círculo.<sup>28</sup>*

## **Levaram o busto do homem**

Em 9 de novembro de 1977, desaparece misteriosamente da Praça do Carlito o busto de bronze do pioneiro da industrialização em nossa terra, Carlito Narbal Pam-

---

<sup>28</sup> *Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*, por Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Edições UFC.

plona. A herma do industrial foi posteriormente (em 28/3/1978) recuperada e reinaugurada na Praça Almirante Saldanha, onde ainda se encontra.

## **As tertúlias**

Nas décadas de 1970 e 1980, as tertúlias faziam parte do cotidiano da cidade. As festas aconteciam nas próprias residências; o dono da casa tirava quase todos os objetos da sala, colocava o som mais potente e convidava a vizinhança – de repente, a gente de todo o bairro chegava. Momento de lazer e confiança. Com direito à luz negra e música mecânica de grupos e cantores brasileiros interpretando canções em inglês – Pholhas, Trepidantes, Michael Sullivan, Christian e Ralph, Mark Davis (Fábio Júnior), Terry Winter... As tertúlias do Carlito eram muito bem frequentadas. No princípio, animadas ao som das vitrolas, depois vieram os aparelhos de som 3 em 1 – as fitas cassete rendiam momentos de dança e alegria.

## **Clubes**

■ O saudoso **Clube Recreativo de Carlito Pamplona** (Avenida Pasteur, 952) realizou inúmeras festas, faz tempo. Uma delas, a “Bossa, Brasa e Balanço”, com os conjuntos de Humberto, Ribamar e Os Bragas, foi das 22 às 5 horas do outro dia (traje esporte), com renda destinada à cobertura da associação. Certa vez, em sessão ordinária, o Clube prestou homenagem aos professores

pela passagem do seu dia (15 de outubro). Ao som de Ivan e Seu Conjunto, realizou tertúlia para a entrega de “permanentes<sup>29</sup> a confrades da imprensa falada e escrita de Fortaleza”. Datada de 12 de novembro de 1961, uma grande vespéral dançante (era domingo) contou com a participação de associados, residentes e conhecidos do populoso bairro. “Conjunto de alta fidelidade animou as danças, das 18h às 22h.”

■ **O Grêmio dos Ferroviários**, atualmente abandonado, foi fundado pelos ferroviários da RVC, era a casa de um antigo engenheiro, um espaço utilizado para práticas agremiativas de lazer dos funcionários. Depois, passou a ser usado para atividades esportivas, festas particulares com as piscinas sendo utilizadas pelos sócios, ferroviários ou não. Situado na Avenida Francisco Sá, 4669, foi um dos *points* mais bem disputados do Carlito Pamplona e dos vizinhos Álvaro Weyne, Pirambu, Colônia, Jardim Iracema e Barra do Ceará. Em 1978, fato ligado à sua segurança abalou os frequentadores: a presença de um homem que “comparece às promoções daquele clube e, segundo afirmam, ao final das festas, ele força alguma jovem a acompanhá-lo, mesmo que essa não seja a sua vontade”, conforme denúncia da imprensa. Na Quarta-Feira de Cinzas de 1987, o Grêmio realizou o “Baile da Mudança”, colocando na sua quadra uma mesa

---

29 Documento que permitia ao portador ingressar gratuitamente nas dependências do clube, era prática comum essa concessão por parte da diretoria.

de som com músicas consagradas nos carnavais para o seu pequeno público presente à promoção. No período noturno, já funcionou ali uma escolinha de primeiro grau, com seis turmas, atendendo às crianças do bairro.

## **Acidente fatal**

O violento choque de um trem com um caminhão, em julho de 1957, abalou a cidade, levando uma pessoa a óbito e ferindo outras seis. O trem suburbano F7, da locomotiva 105, conduzido pelo maquinista Belarmino, chocou-se contra o caminhão de placa número 44-93, dirigido pelo motorista Raimundo Nonato, que se encontrava à margem do leito da ferrovia. O automóvel trafegava à margem da ferrovia quando, em dado momento, ao tentar transpô-la, atolou na areia, ficando impossibilitado de sair do local onde se encontrava.

## **A UDN aqui**

O bairro também teve instalado o seu diretório da UDN<sup>30</sup>. Foi em 1953, com os trabalhos presididos pelo vereador J. C. Alencar Araripe. Na solenidade, fizeram uso da palavra os senhores João Gualberto Filho, presidente do Diretório, o acadêmico José de Almeida Brandão Filho, representante da UDN Estudantil, Francisco Messias Pinheiro

---

30 União Democrática Nacional, partido político brasileiro fundado em 1945, de orientação conservadora e frontalmente opositor às políticas e à figura de Getúlio Vargas.

e Carlos Bezerra de Menezes, representantes do Diretório de Antônio Bezerra, além de Lourival Batista de Lima e Francisco Sobreira Bezerra. Araripe, líder da UDN na Câmara, discorreu sobre os problemas do bairro.

## **Referência na castanha de caju**

O lugar abrigou a Fábrica de Castanha Iracema<sup>31</sup> (Avenida Francisco Sá, 3175), segunda maior indústria de beneficiamento de castanhas de caju do mundo, com capacidade de processamento anual de mais de 70.000 toneladas de castanha in natura.

## **Comunidade batalhou para reabrir e administrar fábrica**

Ex-funcionários da antiga Companhia Ceará Têxtil (Rua Dom Hélio Campos, 100) buscaram, em 2006, parcerias para a reabertura da empresa e geração de emprego e renda para moradores dos bairros Carlito Pamplona, Jacarecanga e Pirambu. Centenas de empregos poderiam ser gerados com a reabertura da fábrica, que seria possível por meio de uma articulação entre Estado, Mu-

---

31 Hoje massa falida, a Iracema Indústria e Comércio de Castanhas de Caju, no início, tinha como finalidade explorar comercialmente o Líquido da Casca da Castanha – LCC, produto usado como base de vernizes, tintas e matéria-prima de pastilhas de freio para veículos automotores. Em meados de 1950, a amêndoa de castanha de caju passou a ser o principal produto da indústria, pelo elevado valor no mercado externo.

nício, ex-funcionários, Associação Criança Feliz e a Organização Não-Governamental (ONG) Centro de Incentivo à Vida. A indústria, localizada no Carlito, pertencia ao grupo Machado, que resolveu ampliar uma outra unidade em Maracanaú e fechar as portas da fábrica de Fortaleza. O encerramento ocorreu em 1997 e cerca de 275 funcionários ficaram desempregados.

## **Figuras típicas & seus misteres**

Em meio a tantas personagens que fizeram história nas ruas do Carlito, o Chico Pomba Gira era um dos mais excêntricos – tinha fama de muito mentiroso; sempre aparecia no bairro, afirmando ser especialista nisso e naquilo, conseguindo um dinheiro e depois sumindo. Meses mais tarde, voltava já especialista em outra área. O apelido lhe foi dado porque, em uma dessas aparições, apresentou-se como um Pai de Santo que só encarnava a pomba gira, o que rendeu anedotas. O objetivo principal do sujeito era, claro, ganhar dinheiro. Teve ainda o Chico Preto, conhecido por ficar “brechando”<sup>32</sup> os quintais das vizinhas; tinha verdadeira fascinação por peças íntimas femininas. Vivia à busca de ver calcinhas.

---

32 Olhando libidinosamente parte do corpo exibido distraidamente por alguma mulher, mirando pela brecha (fenda) da porta; praticando o veyeurismo; vendo de relance, olhando de soslaio, pegando um lance. (*Grande Enciclopédia da Fala Cearense – O cearensês ao alcance do mundo*, de Tarcísio Matos).

## Participação da fábrica na 2ª Guerra

Em maio de 1945<sup>33</sup>, a Brasil Oiticica destacava as vitoriosas forças de terra e do ar das Nações Unidas, desfilaro nas ruas de Berlim. “A via berlinense, que outrora viu as arrogantes passeatas do nazismo, agora está sendo cruzada pelos *tanks* e valorosos e intrépidos soldados livres da democracia”. Acrescenta, na condição de protagonista do histórico fato:

*Como os homens livres de todo o mundo, os que trabalham na Brasil Oiticica S.A. sentem-se jubilosos ao extremo, nesta hora de liberdade e de civismo, e mais jubilosos ainda por se sentirem donos de uma boa parte dessa vitória que comemoramos, pois A MAIOR INDÚSTRIA DE ÓLEOS DO NORTE DO BRASIL colaborou ativamente na batalha que chega a termo. Cada um dos milhões de combatentes das Nações Unidas encontrará junto de si uma parcela dessa nossa cooperação. No equipamento dos soldados, nos carros de combate, nas asas dos bombardeiros, nos aparelhos de precisão e na estrutura dos navios aliados, haverá um pouco do nosso trabalho em prol da libertação da Humanidade.*

---

33 Em 7 de maio de 1945, o Alto Comando das Forças Armadas (*Oberkommando der Wehrmacht*) assinou a rendição incondicional da Alemanha aos países Aliados, em Reims, na França, onde se encontrava Dwight Eisenhower, comandante supremo das Forças Aliadas.

## **Indústria solidária**

O ano é 1942. A gigantesca fábrica Brasil Oiticica encontra-se completamente paralisada por falta de matéria-prima. Acompanhado de outras autoridades, o interventor Menezes Pimentel<sup>34</sup> fez uma visita ao local. Dr. Francisco Saboia, em nome da empresa, dirigiu a palavra aos visitantes, lamentando a calamitosa seca que naquele ano castigava o Ceará, razão por que a produção estava paralisada e, “em prol dos nossos irmãos flagelados”, o senhor Martin Russak<sup>35</sup> passou às mãos do interventor um cheque de 25 contos.

## **Defesa**

O bairro já teve uma entidade de defesa de direitos sociais, a Associação e União dos Moradores do Bairro Carlito Pamplona<sup>36</sup>, situada na Rua Ana Facó, 49, empresa aberta em 26/2/1999. Quando, em plena atividade comercial, a atividade econômica principal era a defesa de direitos sociais.

---

34 Foi deputado estadual do Ceará na legislatura de 1928 a 1932. Eleito governador, exerceu o cargo entre 1935 e 1937. Continuou como interventor de 1937 a 1945 e de 1946 a 1950. Foi ainda deputado federal, senador e ministro da Justiça e Negócios Interiores no governo do presidente Nereu Ramos.

35 Gerente geral da Brasil Oiticica no ano de 1943.

36 Atualmente, sua situação cadastral na Receita Federal é Inapta, de acordo com o site *Valor Consulting*.

## **Concêntricas**

A Rua Frei Teobaldo nasce quase na esquina da Rua Lucas Pinto e, após fazer robusto semicírculo, cruzando, entre outras, as ruas Ana Facó e Assis Bezerra e também a Avenida Francisco Sá, termina na Avenida Pasteur. Interessante observar que nessa metade de círculo estão agrupados três dos principais equipamentos do bairro: Mercado do Peixe, Praça do Carlito Pamplona, Igreja e EMEIEF (Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental) Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ao longe, observando-se o Google Maps, vê-se a Avenida Dr. Theberge, já no bairro Álvaro Weyne – esquina com a Francisco Sá, bastante movimentada.

## **Um forte representante na CMF**

A falta de transporte para os moradores das vilas de Santo Antônio e São Raimundo, no Carlito Pamplona, motivou o vereador J. C. Alencar Araripe a requerer, em outubro de 1952, um pedido à Inspetoria Estadual do Trânsito para regularizar a situação. Ônibus que para ali trafegavam, de propriedade da empresa Pedreira, haviam sido retirados de circulação criando sérias dificuldades de locomoção “a quantas pessoas que, residindo naquele trecho, necessitam de vir para o Centro da cidade a horas certas e determinadas”. O mesmo vereador, em 1953, participou de uma manifestação pública no bairro “em regozijo pela inauguração do cal-

çamento que serve a um grande trecho do lugar, especialmente as Vilas de Santo Antônio e São Raimundo e morros vizinhos”. Pelo feito, o prefeito Paulo Cabral recebeu homenagem.

## **Diálogo antes da década de 1960**

- Onde você mora?
- Na Brasil Oiticica!

## **A chegada da televisão**

Uma das primeiras casas a receberem o “rádio com imagens” foi a da família de um senhor chamado Lázaro. Na primeira apresentação do aparelho, na sala, ele observou os olhinhos curiosos da criançada do lado de fora e chamou os meninotes para sentarem na varanda e verem alguns programas, explicando de forma didática (demais precisa) sobre a revolucionária novidade:

- Isso aí que vocês estão vendo é uma espécie de rádio em que a gente vê as pessoas.

## **Luz, coisa de rico**

A energia não chegava a todas as casas do bairro, apenas no entorno da Avenida Francisco Sá e de algumas ruas. A luz elétrica só foi dar o ar da graça na década de 1970, com isso, o uso do querosene foi se reduzindo, até desaparecer completamente da região.

## **Povo que gostava de “aparecer”**

Estar sob os holofotes era algo próprio. Em meados dos anos 1960, três peças de uso doméstico estavam na moda: a mesa elástica, o buffet e o copa-bar. Algumas pessoas iam à casa dos vizinhos visitar o copa-bar com os orgulhosos donos realizando verdadeira exposição do artefato. Os menos discretos alardeavam com gritos. A vizinha, chamando a atenção d’outras para o seu status, soltava o berro:

— Mulher, tem bolo aqui! Não sei se tá em cima da mesa elástica ou dentro do buffet!!!

## **Precariedade de antanho**

A higiene era uma dificuldade. Algumas pessoas usavam jornal como item sanitário (limpeza íntima após “o ato defecativo”). Sem sistema de esgoto, o banheiro ficava nos quintais, a chamada “casinha”, muitas sem descarga. E a fumaça das fábricas? Como incomodava, causando doenças pulmonares em muitos. A esse respeito, o ilustre carlitense Raimundo Lima afirma: “No Carlito, quem não morre de alcoolismo, morre de câncer de pulmão, por força da fumaça das fábricas da região”. Era ainda motivo de críticas a fuligem deixada pelos velhos e poluentes ônibus de madeira do seu Oscar Pedreira, que faziam as linhas Jacarecanga e Carlito

Pamplona (passando pela Rua Assis Bezerra) em direção ao Centro da cidade<sup>37</sup>.

### **No nascente setor fabril de Fortaleza...**

A maioria dos habitantes era empregada na fábrica Brasil Oitica. Muitos estavam ainda na Fábrica São Judas Tadeu e em outras tantas que se instalaram nas cercanias da Avenida Francisco Sá, além dos trabalhadores das Oficinas do Urubu, pertencente à Estrada de Ferro. A propósito, a Estrada de Ferro, símbolo forte do lugar, foi um dos principais atrativos para que outras indústrias ali viessem se instalar, entre elas a já mencionada Iracema Indústrias de Caju Ltda., a ACEASA-Aços Cearenses S/A, a Clemente Irmãos S/A-IRONTE, a Cia. de Cimento Portland, os Grandes Curtumes Cearenses S/A, a Esmaltec, a Vilejack S/A, a MASTER Tecidos Plásticos.

---

37 Com o crescimento da cidade e o aparecimento de novos bairros, a Viação São Vicente de Paulo passou a realizar a ligação entre o Centro e a região oeste da capital, estendendo suas linhas até a Barra do Ceará, incluindo aí o Carlito Pamplona.

## **Que nome!**

O bairro possui uma praça cujo apelido remete inevitavelmente à possibilidade de violência – a Praça Carandiru<sup>38</sup>, na Avenida Tenente Lisboa, s/n.

## **Deu no O POVO**

■ Edição de 17/6/1975: Carlito Pamplona também esquecido.

*O bairro há anos enfrenta um sério problema na época do inverno. As ruas ficam completamente inundadas, sendo a parte mais atingida os trechos centrais, ou seja, as adjacências do Mercado Público e da Matriz...*

■ Edição de 11/5/1986: Arquivo Nirez. Com o título *Álbum de família*, o memorialista mostra foto da família de Carlito Narbal Pamplona – o pioneiro da oitica, datada de abril de 1947, informando que, na família, são seis engenheiros<sup>39</sup>, sendo três deles também economistas, além do odontólogo e também formado em Economia. Todos professores universitários. Finalizando:

*Carlito Narbal Pamplona foi quem iniciou as pesquisas sobre a industrialização da oitica e alertou os ho-*

---

38 O Complexo Penitenciário do Carandiru, em São Paulo, notabilizou-se pela superlotação, má administração e massacres violentos ali ocorridos. Foi desativado e parcialmente demolido em 2002.

39 Na década de 1960, era a família com o maior número de irmãos formados em Engenharia no Brasil.

*mens de negócio de nossas terras para a instalação dessa indústria que viria a ser grande exportadora. Faleceu, após vários meses doente, no dia 2 de maio de 1947, sendo sepultado no dia seguinte no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Rua 24 de maio, 1345.*

■ Edição de 2/5/1997, 50 anos depois...

---

**Convite Missa**

**CINQUENTENÁRIO DE FALECIMENTO  
CARLITO NARBAL PAMPLONA**

A família de CARLITO NARBAL PAMPLONA convida os parentes e amigos para assistirem a Missa que mandarão celebrar no dia 02 de Maio, às 17h30 min. na Igreja de São Vicente de Paulo, na Av. Des. Moreira, pelo Cinquentenário de seu falecimento.

Antecipadamente agradecem  
aos que comparecerem.



## **SOBRE CARLITO PAMPLONA**

*Eu saí do bairro, mas o bairro não saiu de mim. E agora é que ele está mesmo!*

*Ricardo Alves*

**N**ascido em Fortaleza no dia 3 de junho de 1898<sup>40</sup>, o grande empreendedor ficou órfão de pai e mãe ainda menino, sendo educado por José Alfredo Garcia, cunhado de sua futura esposa, Hélia Monteiro. Seu tutor proporcionou-lhe o estudo no curso primário e a obtenção do diploma de guarda-livros na Escola de Comércio Fênix Caixeiral, formando-se em Contabilidade. No comércio, foi empregado da Linhares & Garcia, firma estabelecida em Fortaleza. Depois, transferiu-se como sócio para a José Alfredo Garcia, Representações, Consignações e Conta Própria, onde trabalhou de 1918 a 1922. Um homem dinâmico e de visão empresarial abrangente.

---

<sup>40</sup> Filho de família ilustre do Ceará, casou-se aos 24 anos com Hélia Monteiro Gondim, em 1922. Carlito Pamplona foi agraciado com a Medalha do Mérito Industrial de FIEC (Post-Mortem) em 1975.

Fundou a firma própria C.N. Pamplona, mais tarde denomina C.N. Pamplona & Cia.<sup>41</sup>, tendo por sócio Franklin Monteiro Gondim<sup>42</sup>. Os dois, empenhados em pesquisas sobre propriedades do óleo de oiticica para emprego em tintas e vernizes, instalaram aquela que viria a ser a primeira fábrica do referido óleo vegetal, dando ao estado uma riqueza ainda não explorada – a Fábrica Myrian. Em 14 de novembro de 1934, junto com o grupo empresarial norte-americano liderado por M.E. Marvin<sup>43</sup>, fundou a Brasil Oiticica S.A., possibilitando novo impulso à industrialização da oleaginosa<sup>44</sup>, aprimorando o refinamento e expandindo e modernizando o parque fabril, conquistando mercados no Brasil e no exterior. O caráter visionário do empreendedor permitiu-lhe acreditar na exportação do óleo branco da oiticica em grande escala para a Europa e os Estados Unidos.

---

41 Proprietária da Fábrica Myrian, inaugurada em 3 de agosto de 1929, na Rua da Alfândega (Avenida Pessoa Anta), primeiro estabelecimento do Ceará a extrair óleo de oiticica por meio de maquinaria apropriada.

42 Irmão da esposa Hélia, Franklin governou o Ceará internamente, como interventor federal, de 10 a 25 de maio de 1935.

43 Mr. Marvin apresentou a oiticica ao mundo em 1941, durante a 2ª Guerra Mundial; até então o produto era utilizado como matéria-prima de combustível nos aviões de guerra. Era o diretor-presidente da Condoroil Tintas S/A – Tintas Ipiranga.

44 A oiticica tem um fruto, o oiti, de casca verde mesmo durante o período em que está maduro; quando seca, assume um tom amarelo-escuro. Dele é extraído o óleo de oiticica, de diversas utilidades.

A convite de Carlito Pamplona e demais sócios-diretores, veio ao Ceará o químico norte-americano Henry Gardner, considerado à época o maior especialista em assuntos de óleos vegetais. Convencido das propriedades do produto cearense, fez centenas de conferências<sup>45</sup> no seu país e no Velho Continente, convencendo importadores. O primeiro trabalho planejado para a compra de castanha de caju foi de autoria de Carlito Pamplona, que incentivou a negociação do produto e o plantio, especialmente no litoral dos municípios de Caucaia, Aracati e Cascavel. Além do sucesso industrial, foi um dos primeiros a montar uma revendedora de carros no estado.

Personalidade respeitada no meio empresarial da época, Pamplona dirigia uma empresa que chegou a gerar mil empregos diretos. “Até então, a indústria consistia numa atividade canhestra ou até incipiente”, afirmava o empresário e ex-presidente da FACIC (Federação das Associações do Comércio, Indústria e Agropecuária do Ceará), João Hudson Carneiro de Saraiva. Isso aconteceu até meados de 1950.

---

45 Nas conferências sobre as propriedades do óleo produzido no Ceará, juntava-se o óleo da oiticica à exploração de outras plantas nativas do Nordeste – carnaúba, mamona e babaçu. O aproveitamento da flora xerófila, constituindo reserva de matéria-prima para as indústrias de tecelagem, surgiu como processo renovador, em compasso com as necessidades do comércio internacional e o desenvolvimento tecnológico nos países industrializados, repercutindo positivamente na economia cearense.

*Uma indústria desse porte, para uma cidade pequena como Fortaleza naquele tempo, desencadearia efeito multiplicador. Muitos outros empreendimentos foram atraídos para o bairro, a exemplo da Ângelo Figueiredo (móveis de aço) e Ironte (painéis de alumínio), dentre outros investidores.*

Carlito Pamplona morreu jovem, mas conseguiu deixar um grupo empresarial sólido, que, juntamente com o cunhado Franklin Gondim, conquistou posição no universo econômico do Ceará.

## SEGUINDO O PASSEIO PELAS ESQUINAS DO CARLITO

*Eu conheço cada palmo desse chão / É só me  
mostrar qual é a direção / Quantas idas e vindas, meu  
Deus, quantas voltas! / Viajar é preciso, é preciso...*

*Renato Teixeira, “Frete”*

**S**e o tempo “é de vera”, um lugar pode então ser visitado sempre que o quisermos, como fizemos no capítulo acima. Pessoas e lugares “estão apenas habitando pontos diferentes do contínuo temporal”. Logo, estão ao nosso alcance, são reais, “continuam lá, no mesmo lugar, não deixaram de existir, não foram a lugar algum”, ensina o escritor e historiador carioca Alex Castro em seu artigo *O tempo é um lugar*. Assim acreditando, que tal aprofundar uma viagem no tempo e visitarmos equipamentos icônicos e pessoas que animaram o bairro?

### **A Praça do Carlito**

*A mesma praça, o mesmo banco / As mesmas  
flores, o mesmo jardim / Tudo é igual...*

*Ronnie Von, “A praça”*

Batizado de Praça Antônio Alves Linhares, o tradicional ponto de encontro e diversão do bairro, lugar de passagem dos moradores, foi inaugurado oficialmente em 6 de dezembro de 1985. Cortada pela Avenida Francisco Sá, é a porta de entrada do bairro, onde está localizada a belíssima Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Conhecida como “Pracinha do Carlito”, nesse período chamado “Pracinha Perpétuo Socorro”, o equipamento público recebeu – no início da década de 1960 – um dos primeiros aparelhos de televisão do bairro<sup>46</sup>; era uma TV de tubo, preto e branco, instalada pelos moradores para alegria da criançada e da rapaziada, que, de tão precária, era quase impossível enxergar as imagens. Também havia ali um chafariz. A história do Carlito passa por essa Praça, que já foi uma extensão de casas. Ali estão vários pequenos comércios, como banca de revista e lanchonetes. Em 2019, a Prefeitura de Fortaleza reformou as grades da quadra do Carlito Pamplona, aí postas.

---

<sup>46</sup> Carlitenses mais abastados tinham seus aparelhos em casa. Os televisores tornaram-se atração não apenas na praça, mas nas residências. Era comum ouvir-se: “Na casa de seu fulano tem uma tevê!”

## **Museu Ferroviário**

*...os ferroviários, de maneira geral, quando entram num centro de preservação histórica como esse, se sentem num ambiente quase sagrado.*

**Carlos Aloysio Weber, presidente da RFFSA, na inauguração do Museu Ferroviário<sup>47</sup>, em 10 de setembro de 1982**

Localizado no prédio onde estão as Oficinas Demósthene Rockert, na Avenida Francisco Sá, 4829, o Centro de Preservação da História Ferroviária – Museu Ferroviário foi inaugurado em 10 de setembro de 1982, com a presença do Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, e do presidente da RFFSA (Rede Ferroviária Federal S/A), Carlos Aloysio Weber. Funcionou até 1998. A ideia do Museu é retratar a imagem do que foi o esforço do ferroviário cearense em prol da criação da ferrovia. A construção tem estilo colonial, com telhado francês, e foi erguida para abrigar a oficina responsável pelo conserto das locomotivas e também pela fabricação de peças de manutenção para as máquinas. Integrada à comunidade, a Oficina do Urubu fabricava sinos de bronze sob encomenda.

---

47 Em 1982, era instalado o Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará (CPHFC).

O acervo<sup>48</sup> é composto de fotografias de personalidades ligadas à história ferroviária do Ceará, bem como de plantas originais de estações do interior do estado e peças que datam do século XIX e começo deste século, como filtro de porcelana inglesa, relógios de estação, máquinas, calculadoras, telefones de magnetos, cronômetros, aparelho morse portátil, livros históricos ou técnicos, filtros de água, utensílios antigos de escritórios usados na Rede de Viação Cearense, além de aparelhos antigos de topografia, cópias de Atos Administrativos, farol de locomotiva a vapor, sinaleira para evitar a aproximação de trens (antes de entrar em uso os sinais luminosos do cruzamento com via férrea), ferramentas usadas no conserto de locomotivas a vapor, faróis de máquinas de procedência inglesa, máquinas usadas no carimbo de bilhetes, quadros como o que retrata o embarque em trem cargueiro de algodão em Maranguape, e a histórica “Maria Fumaça”<sup>49</sup>, há muito tempo exposta no pátio das Oficinas do Urubu, desde que foi “aposentada”, com sua substituição pelas locomotivas a óleo diesel.

Nos vagões da lembrança é possível visualizar a história da ferrovia no Ceará, que remonta de 153 anos

---

48 Eram 580 peças em exposição, conforme matéria do jornal *O POVO*, edição de 12/8/1995.

49 A “Maria Fumaça” (Máquina Operária) transportava os trabalhadores da Estação João Felipe até as Oficinas do Urubu.

atrás, quando, a 5 de março de 1870, o senador Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, ao lado de Gonçalo Batista Vieira (o Barão de Aquiraz), do coronel Joaquim da Cunha Freire (o Barão de Ibiapaba), do engenheiro José Pompeu Albuquerque Cavalcante e do negociante inglês Henrique Brocklehurst formaram uma sociedade para implantar uma estrada de ferro entre Pacatuba e Fortaleza. Quatro meses depois, no dia 25 de julho, era constituída a Companhia Cearense de Via Férrea de Baturité.

## **A RVC**

*Pois o trem está chegando, tá chegando na estação...*

*Raul Seixas, “O trem das 7”*

Fundada em 1915, a Rede de Viação Cearense foi uma companhia ferroviária estatal que incorporou a Estrada de Ferro de Baturité e a Estrada de Ferro de Sobral, no sentido de expandir a malha ferroviária do Ceará e integrá-la ao restante da rede viária do Brasil. No início da década de 1930, a RVC instalou oficinas de manutenção de locomotivas, carros e vagões na então distante região do Urubu, precisamente onde hoje está a sede da Transnordestina<sup>50</sup>, sucessora da CFN (Companhia Fer-

---

50 A Ferrovia Transnordestina Logística (FTL) é uma empresa privada de transporte de cargas ferroviárias com a concessão da Malha Nordeste da antiga RFFSA. A linha ferroviária em operação atualmente liga os portos de Itaqui (São Luís-MA), Pecém (São Gonçalo do Amarante-CE) e Mucuripe (Fortaleza-CE).

roviária do Nordeste). A RVC foi incorporada à RFFSA em 1957 e teve seu fim em 1975, sendo definitivamente extinta pela estatal.

## **O Mercado dos Peixes**

*É dia de feira / Quarta-feira, Sexta-feira / Não importa a feira / É dia de feira / Quem quiser pode chegar...*

***O Rappa, “A feira”***

O Mercado Público do Carlito Pamplona foi construído na gestão do governador Plácido Castelo, sendo Murilo Borges o prefeito de Fortaleza. A inauguração se deu no dia 11 de março de 1967<sup>51</sup>. Está localizado ao lado da Praça do Carlito e recebe moradores do bairro e da região, comercializando diariamente peixes, carnes, frutas, verduras e diversos outros produtos. É grande a movimentação de vendedores e compradores que aproveitam a comodidade e os preços. É o maior centro polarizador de peixes de água doce da cidade, distribuindo para feiras-livres e demais mercados públicos. A busca por pescado na Semana Santa é intensa; do Orós vêm toneladas de

---

51 Edição do jornal *O POVO* de 2/4/1975. Texto prossegue: “A reportagem visitou o Mercado Público do Carlito Pamplona e constatou existir falta de higiene nas dependências internas e arredores... O lixo toma conta..., provocando uma fedentina insuportável. As pessoas que o frequentam, diariamente, são obrigadas a aguentar o mau cheiro, proveniente não só dos aparelhos sanitários, como também dos restos de produtos decompostos, jogados nos camburões e no chão, na parte interna e externa do prédio...”.

peixes para abastecer Fortaleza – mocinha, cará, curimatã e pescada são as espécies mais vendidas no Mercado. Entre as espécies marinhas adquiridas junto a frigoríficos distribuidores, as mais procuradas são cavala, pargo, serra e camurupim, com maior volume de venda verificado aos sábados e domingos. A falta de asseio é questionada. Sobre esse problema secular, a Agefis (Agência de Fiscalização de Fortaleza), em outubro de 2021, debateu com o MPCE (Ministério Público do Estado do Ceará) maneiras de solucionar irregularidades apontadas no local. Do relatório constavam: mau estado de limpeza e conservação dos banheiros usados por permissionários e pela população; presença de pragas (moscas, baratas, ratos e outros); acúmulo de lixo e água nos arredores do Mercado; estrutura danificada de piso, parede e teto; ausência de abrigo adequado para armazenamento de lixo; boxes vendendo produtos de origem animal sem selo de inspeção, entre outros.

Em 1982, a estudante Maria Auxiliadora Martins Farias, em dissertação apresentada ao Departamento de Engenharia de Pesca do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, para obtenção do título de Engenheira de Pesca, escreveu que

*o Mercado Carlito Pamplona é frequentado quase que exclusivamente por pessoas de baixa renda, sendo observada uma grande procura de gêneros alimentícios nas últimas horas do dia, quando os preços invariavelmente decrescem.*

## **Associação dos Cantadores**

*Ah! Eu canto a dor, canto a vida e a morte, canto o amor / Ah! Eu canto a dor, canto a vida e a morte, canto o amor / Cantador não escolhe o seu cantar / Canta o mundo que vê...*

*Dorival Caymmi e Nelson Motta, “O cantador”*

A entidade foi criada pelo cantador piauiense Domingos Fonseca em 20 setembro de 1951, no Carlito Pamplona. A Associação dos Cantadores do Nordeste é a primeira do gênero no Brasil e recebe cantadores de todos os estados brasileiros. Preocupado com a situação de profissionais como ele, sem um lugar certo onde se abrigar e nem recursos para procurar hotéis ou pousadas, Domingos organizou um grupo de cantadores e alugou uma casa para acolher violeiros de todas as regiões. No começo tinha apenas doze associados, cada um exercendo um cargo de diretoria. Depois de passar por vários endereços, encontrou guarida definitiva no Carlito Pamplona, na Rua Coelho Fonseca, 195 – atrás do Mercado do Carlito. O terreno onde está instalada a Associação pertence a entidade desde 1953 e foi doado pelo então prefeito de Fortaleza, Paulo Cabral de Araújo.

No mês de outubro de cada ano, o Festival denominado “Viola, Versos e Repentes” reúne a categoria e movimentam o bairro. A Casa do Cantador é hoje um atrativo cultural do Carlito Pamplona e do estado. Sua essência

pode ser traduzida em uma das estrofes de um cordel que relata: “A Casa do Cantador / Recebe bem o turista / Com verso ao som da viola / Do cantador repentista / Da conquista do embolador / Ao escritor cordelista”.

## **Hospital Luís de França – SOPAI**

*Quero mais saúde...*

*Rita Lee e Roberto de Carvalho, “Saúde”*

A Sociedade de Assistência e Proteção à Infância de Fortaleza (SOPAI), localizada na Avenida Francisco Sá, 5036 (esquina com a Rua Tomaz Gonzaga, em frente a Transnordestina Logística – Museu Ferroviário), celebrou 60 anos de fundação em 2019. Único hospital infantil filantrópico do estado, é um dos poucos equipamentos públicos que atendem exclusivamente a crianças e adolescentes na cidade. Dispõe de quase quatrocentos leitos e tem cerca de quinhentos funcionários. De média complexidade, oferece atendimento de urgência 24 horas, de domingo a domingo, e recebe pacientes encaminhados de UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), Hospital Infantil Albert Sabin, Hospital Infantil de Fortaleza Dra. Lúcia de Fátima e hospitais do interior. Foi criada pelo médico Luís Braga França Ferreira, conhecido nacionalmente como Dr. Luís França. Na sede da SOPAI presta-se serviços de medicina preventiva às crianças da comunidade.

## **A Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro<sup>52</sup>**

*...Ensinaí-me / Oh, Pai! / O que eu, ainda não sei / Mãe Senhora do Perpétuo / Socorrei!...*

**Gilberto Gil, “Tempo Rei”**

Nos idos de 1938, o comerciante de atacado Antônio Alves Linhares, atual nome da praça principal do bairro do Carlito Pamplona, ficou muito doente e a esposa Maria Silva Linhares fez uma promessa:

*Se ele ficar bom, vamos juntos passar uns dias nas terras da nossa propriedade na Floresta – ou Brasil Oitica<sup>53</sup> – e construir ali uma igreja em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.*

A graça foi alcançada. A cura do marido ensejou o bispo de então, Dom Manoel da Silva Gomes, a “aperrear” o juízo de Maria, orientando-a não somente na construção da Igreja Matriz do Carlito Pamplona, mas na ampliação da dádiva do esposo, de dois lotes doados para uma quadra inteira. Assim foi feito, e no local hoje se encontra a Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

---

52 Estabelecida como paróquia em 31 de janeiro de 1955. A festa oficial da padroeira, antes comemorada em 8 de dezembro, foi antecipada para 27 de junho, que é o dia da Santa – instituído pelo Papa Pio IX.

53 Nomes dados ao local até 1948, quando passa a ser chamado Carlito Pamplona.

## **Histórias envolvendo templo religioso mor do Carlito**

### ■ *Assembleia geral de metalúrgicos decidiu por paralisação na Igreja Matriz*

Os metalúrgicos de Fortaleza, reunidos em assembleia geral no dia 20 de outubro de 1985, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Rua Cônsul Gouveia, 53), decidiram considerar-se, a partir de então, em estado de mobilização para a greve que poderia ser deflagrada se, até o próximo dia 1º de novembro, os patrões não atendessem suas reivindicações. O encontro reuniu, na Paróquia de Carlito Pamplona, mais de mil metalúrgicos, que ratificaram as propostas já encaminhadas à consideração patronal. Entre outras coisas, exigiam piso salarial equivalente a três salários mínimos; os patrões contrapropuseram um salário mínimo e mais Cr\$ 60 mil de adicional.

### ■ *Igreja deve ter um caráter de socialização*

“Para ser verdadeiramente igreja, a paróquia tem que ter um aspecto socialista e evangelizar, conscientizando o povo de que o mundo deve ser diferente”. A avaliação era do padre Lourenço Slegers, holandês, vigário da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; chegou ao Ceará em 1991 para dirigir a paróquia do Carlito Pamplona. Fiéis do bairro dispõem de várias pastorais, com funções específicas para atividades de promoção huma-

na, objetivando a meta principal da igreja – melhoria de vida através da pregação do Evangelho de Jesus. Encontro de Casais com Cristo (ECC), SOS Irmão, Pastoral dos Recém-Casados, Pastoral do Idoso, Pastoral Trabalho de Alerta para a Vida, além do Grupo de Evangelização e Trabalho de São Paulo (Getosp).

## **A Escola Paroquial Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**

*Numa folha qualquer / Eu desenho um Sol amarelo /  
E com cinco ou seis retas / É fácil fazer um castelo...*

*Toquinho, Guido Morra e Maurizio  
Fabrizio, “Aquarela”*

Situada na Rua Cônsul Gouveia, 57, é o mais antigo estabelecimento de ensino do bairro, mantido pela comunidade com o apoio da Prefeitura de Fortaleza. Atualmente uma EMEIEF (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental), o estabelecimento foi inaugurado em 21 de fevereiro de 1951, antes mesmo da paróquia homônima. Instituição pertencente à rede municipal de ensino, possui corpo docente constituído por mais de quatro dezenas de professores habilitados, com secretaria, diretoria, dezoito salas de aula, sala de professores, sala de apoio, sala de dança, biblioteca, laboratório de Ciências, laboratório de Informática, pátio interno, quadra coberta, banheiros masculino e feminino

de professores, banheiros masculino e feminino de alunos, cozinha e depósito para merenda escolar.

*Que a vida é trem bala, parceiro, e a gente  
é só passageiro prestes a partir.*

**Ana Vilela, “Trem bala”**



# TRAÇOS CULTURAIS E DE AFETO

*Eu fico é me abrindo com o pessoal que fala não sei o quê, não sei o quê mais do meu bairro... Conversa é essa! Só dá Carlito, rapaz! Pense num bairro decente!*

**Ricardo Alves**

## **Amigos Solidários**

O ano é 2012. Os sábados de um grupo de dezessete jovens do Carlito Pamplona ganharam novo significado. Sem vínculo político, o Amigos Solidários, por meio de seus componentes, tirava do próprio bolso para garantir sorrisos e afetos aos mais necessitados. Esses amigos decidiram que o amparo e o carinho entre si não bastavam, e passaram a estender sorrisos e sensibilidade a quem mais precisava, dedicando o tempo livre a percorrer instituições de Fortaleza na promoção de ações sociais. Sem interesse em recompensas, a motivação do Amigos Solidários incentiva um mundo melhor. Após reuniões na Praça do Carlito Pamplona, seguiam para alguma instituição social de Fortaleza. Por onde passavam, distribuíam brinquedos, presentes e roupas, tudo acompanhado de atividades lúdicas. Grupo também participava da distribuição de sopão na Praça do Ferreira.

## **Voluntariado**

A ONG Mão Certa atende mais de mil famílias no estado, e o Carlito Pamplona é um dos bairros beneficiados – ao lado de Jacarecanga e Vila do Mar. Entre as ações do projeto, o cadastro de moradores para receber a vacina contra a Covid-19. O ponto alto da intervenção é uma horta comunitária. Em 2021, o plantio começou em uma tarde de domingo com apenas duas pessoas e, já a seguir, mais de uma dezena de moradores apareceram no local com o intuito de ajudar no preparo do terreno para o cultivo de hortaliças e legumes. “É atividade que começa do nada e, como num passe de mágica, a população chega de repente para aderir à iniciativa”, comentou uma voluntária.

## **Coletivo Na Tora**

Entre o final do ano de 2016 e começo de 2017, jovens do Carlito Pamplona se reuniam (“na marra, na poita, na gambiarra, na tora”) para atuar em rede com outros projetos de interesse social. O coletivo se organizou a partir de duas palavras: vínculo e afeto. Tudo começou com a ocupação da Praça da Castanhola, situada no Pirlito. O espaço, quando ainda não era uma praça, estava acabado, tomado de entulho, até que o pessoal do Na Tora fez a ocupação. Moças e rapazes começaram a cuidar do equipamento, fizeram intervenção com grafite e iniciaram oficinas. “Com a revitalização do local,

a gente principiou o lance de educação ambiental com as crianças do Pirulito e não parou mais”, explica Alécio Fernandes, o D’leste, integrante do coletivo.

## **Corrida Rústica São Pivete**

Tradicional evento agita o bairro desde 1989. Todo terceiro domingo do mês de dezembro, às vésperas do Natal, a garotada mete o pé na carreira pelas ruas do Carlito Pamplona em uma brincadeira que, com o passar do tempo, se transformou na Corrida Rústica São Pivete, versão cearense infantojuvenil da maratona mais famosa do Brasil – a São Silvestre. Tudo começou com o gosto de Henrique Jorge dos Santos Silva pelo atletismo. Corredor da São Silvestre desde 1987, ele quis incentivar o esporte no bairro<sup>54</sup>. Evento envolve a comunidade. Quantas crianças e adolescentes participam? A 25ª edição, em 2014, reuniu mais de quatrocentas crianças.

## **Carnaval**

### **■ Cacique do Urubu**

O carlitense é festivo. O carnaval “era e é aqui com a gente!”, acentua o cabelereiro Ricardo. Os blocos são

---

54 A Prefeitura de Fortaleza inaugurou, em 2/9/2019, a Mini Areninha do Carlito Pamplona (Rua Dom Hélio Campos, 80), para estimular e valorizar a convivência social e a formação cidadã. O espaço tem 600 m<sup>2</sup> de área.

marca forte; um dos destaques é o “Cacique do Urubu”, fundado no ano de 1978 com o nome “Humberto Show”; a denominação posterior – e atual – homenageava as Oficinas do Urubu. O grupo de foliões era, de início, formado (cerca de 80%) por filhos de ferroviários. Chegou a ser tetracampeão na sua categoria.

**Nota:** Além dos blocos, brilharam – por décadas – os maracatus, entre os quais o Às de Ouro e o Rancho de Iracema, este aqui sediado no comércio do seu Assis do Boi<sup>55</sup>.

### ■ *Vá Tomar no Carlito*

Se o bairro mantém de pé, até hoje, a alegria nos tempos mominos, é também bom de pré-carnaval. Durante muitos anos o grande sucesso tem sido o bloco “Vá Tomar no Carlito”, que já se reunia em frente ao Grêmio dos Ferroviários. De nome irreverente, o grupo pisa o asfalto nos sábados de janeiro e une modernidade (“um super som”) ao que há de melhor do passado (bandinha tocando marchinhas e ranchinhos), trazendo para o presente o saudosismo, a alegria, o resgate da “iden-

---

55 Conhecido como Mestre Assis, fundou o “Boi Ceará” em 1943, grupo de foliões que brincam o Carnaval em torno da figura do boi, com a dança teatralizada do bumba meu boi como ponto central. A tradição do boi mantém-se viva no bairro.

tidade do nosso carnaval”. A concentração acontece na Rua Teodoro Cabral, 600.

### ■ *Carnalito*

O bloco Carnalito já virou ponto de encontro, um aglutinador das famílias. Suas marchinhas reúnem crianças, jovens e idosos. Com uma evolução que é pura alegria, respeito e geração de emprego para os ambulantes do bairro, conta com o apoio da Prefeitura de Fortaleza. “A animação no bairro Carlito Pamplona acabou de começar com o bloco Carnalito, que desde 2004 faz a festa no pré-carnaval do bairro” – informava o instagram do jornal *O POVO* (@opovoonline) de 9/1/2016.

Outras agremiações são *Caneco Cheio* e o *Murifolia*.

## **Os forrós**

### ■ *Do Pirulito e do Escuro*

Na década de 1950, o Forró do Pirulito, *point* dos mais concorridos, ficava em frente ao Boi Ceará (do seu Assis do Boi) e era comandado com mão de ferro por dona Mundica, esposa do senhor João Ferreiro, trabalhador das Oficinas do Urubu. Os jovens da época se “amundiçavam” do lado de fora da casa, deixando irada a proprietária; além de jogarem papel com areia para dentro do ambiente, eles ainda entoavam, em coro moleque, uns versinhos fuleiros: “O forró do pirulito na beira da

linha / Só dança homem corno e mulher galinha”. Outro espaço de categoria no Carlito d’outrora era o Forró do Escuro, localizado ao lado da Vila do Gás. Assim era chamado por ser iluminado por poucas lâmparas, apesar de estar colado ao local em que mais tinha que-rosene no bairro.

## **Revelando talentos**

“Coqueiral” era a denominação de show popular que reunia músicos e poetas dos bairros Carlito Pamplona, Colônia e Pirambu, na Praça do Carlito, evento promovido por Marcos Tim. O objetivo era promover grande movimento artístico com nomes de peso da periferia de Fortaleza. Entre as estrelas do espetáculo do dia 23 de julho de 1983 estavam o próprio Marcos Tim, o cantor e compositor Ronaldo Lopes, do Pirambu, o poeta Ivonildo de Oliveira, o Grupo Bauê, Rubênio Marcelo, o Grupo Raízes do Nordeste, Chico Herbes, Chiquinho e Maurício. Participação especial do cantor Clarêncio, conhecido intérprete da canção “Paraíso da montanha enfeitada”.

## **Nas páginas policiais**

Uma explosão na fábrica de gás White Martins, no Carlito Pamplona (Avenida Francisco Sá, 2776), em abril de 2021, deixou oito pessoas feridas, três delas com maior gravidade, e danificou dezenas de imóveis vizinhos ao

local. Três quarteirões da Francisco Sá, desde a via José Jatahy até a indústria, ficaram fechados desde o momento da explosão.



## O BAIRRO POR UM CARLITENSE DA GEMA. E OUTROS!

*Sai dele, mas ele não sai de mim. Impregnado de Carlito Pamplona, graças a Deus! Meu bairro são as pessoas e circunstâncias de lá.*

*Ricardo Alves*

O local está entranhado na cabeça e no coração do cabeleireiro, “arreado os quatro pneus por aquilo lá”. São caixas de recortes, fotos, panfletos, cordéis, publicações diversas que traz para mostrar. Tudo anotado, registrado, memorizado. De um fôlego só, lista o que é de domínio popular e conta minudências. “Muito vibrante é esse Carlito”.

Como soubemos do Ricardo apaixonado pelo bairro?

Parquelândia, maio de 2018. Após alguns minutos de espera, é chegada a minha vez de dar a cabeça à tesoura e modelar o cabelo escasso. Estamos na Ricardo Cabeleireiro Unisex. Ricardo Alves, profissional de mão cheia, rápido na tesoura, preço convidativo, bom papo, pela primeira vez falou-me do seu “Carlito”, que muito interessava conhecer. É o “carlitenso” que mais conhece

e defende o bairro, entre os que conheço. Loquaz, respira fundo e conta otimista que um dia volta a morar lá.

— Assim que Papai do Céu permitir! Meu umbigo tá lá! Há quem me chame de “Ricarlito”!

Entre cliques ligeiros de sua Vertix (5,5 polegadas), confessa: “Parece que foi ontem!” E conta paulatinamente a história do seu nascimento. Era por volta das 21 horas do dia 19 de maio de 1968. As dores do parto chegam de vez à jovem moradora da casa 396 da Rua Assis Bezerra, situada entre a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Rua Cônsul Gouveia, 53) e o atual Colégio Manuel da Silva (Rua São Bernardo, 181). Maria Verônica, mãe do menino (ou da menina?), experimentava o final do nono mês de gestação, no ponto de “sacar fora” o primogênito. Por companhia, àquela hora, Verônica tinha a mãe dela, dona Hilda Saboia Carneiro, há dias na casa da filha para ajudar no nascimento do rebento.

A médio volume, as duas ouviam no zerado rádio ABC – A Voz de Ouro, único enfeite da geladeira a gás, o ainda moço Roberto Carlos cantar “Se você pensa”, diluindo as horas lentas e incertas. O aparelho pacificava o ambiente no crucial instante. Porque gostasse de veras de música boa, Maria Verônica pedia mentalmente – e já ouvia – Antônio Marcos em “Tenho um amor melhor que o seu”. Osvaldo Nunes mandava ver com “Segura esse samba, Ogunhê”. Debaxo dos sucessos de

então, ouvidos mais tranquilamente nas domingueiras de “Parada dos Maiorais”<sup>56</sup>, o tempo escorria disfarçado de coragem. E nada de o marido de Verônica (Luiz Gonzaga Alves Martins) chegar e levá-la à maternidade; a mãe dela, ao lado, já não bastava. Água muita da quartinha bebida. Terço e rezas fortes para acalmar a parturiente. Os pontapés do bruguelo, pela forma mais pontuda da barriga, sugerem menino macho. Chutes chegam ao insuportável. A candidata à genitora está agora “crente” que seja um “cabinha” bom de danado, igualmente sensível e amável, “como são os nascidos sob o signo de touro, aquinhoados de estabilidade e profundidade nas emoções”, conforme ouvira dizer o locutor na Rádio Iracema.

“Bucho pela goela”, a mãezinha de primeira viagem sente chegado o momento. Perto da meia-noite, o marido, conhecido boêmio do Carlito Pamplona, enfim dá o ar da graça. Aparenta cansaço. É funcionário da Coelce – Companhia de Eletrificação do Ceará, onde viria a se aposentar após 36 anos de labuta. A sogra Hilda grita:

— A bolsa vai já papocar!

Pelos cálculos, não vai dar tempo chegar à maternidade Assis Chateaubriand. Cruz de madeira miúda à mão e Nossa Senhora do Bom Parto no coração,

---

56 Programa dominical de grande audiência apresentado pelo comunicador Wilson Machado, na Ceará Rádio Clube.

Verônica e Hilda rezam punhado de Salve Rainhas, “pra dar sorte”. Por tratar-se do filho inaugural – depois viriam mais cinco –, o clima agora era quase de pânico. Que fazer? O jeito é chamar a experiente parteira dona Graça, moradora das redondezas. Enfim, pelas mãos da cachimbeira, nasce o sujeitinho às 3 horas da madrugada de 20 de maio de 1968. Pesava pouco mais que 3,5 quilos. Nos braços da mãe, “se abrindo”, a primeira palavra articulada foi “Cacá!” Seria de Carlito?

É Ricardo da Silva Alves, conforme consta do batistério, e tem o bairro inteiro na memória e na alma – ruas, pessoas, lugares, situações, potocas. Das vias próximas de casa, lembra de haver brincado de bandeirantes e de gol a gol nas Ruas Estrela do Norte e Frederico de Andrade. O ponto de referência para encontros e brincadeiras era a Estação de Trem do Carlito. Entre as vizinhas, chegam-lhe de pronto à memória as figuras da Tê e da Nu, assim carinhosamente chamadas – moravam à sua direita; tinham uma confeitaria, faziam o melhor bolo do bairro. Do lado esquerdo, o Sr. Sampaio, “cidadão que trabalhou por muito tempo na Teleceará<sup>57</sup> como técnico. Foi um revolucionário na área de comunicação à época, falecido aos 93 anos”. Outro vizinho querido – e muito conhecido na área – era o Fernandi-

---

57 Telecomunicações do Ceará S/A foi a empresa operadora de telefonia do sistema Telebras no estado de Ceará antes do processo de privatização, em julho de 1998.

nho, alcunhado “Fernando Mulambo”, vendedor de retalhos de pano.

Nosso esteta da cabeleira estudou por oito anos no Ginásio Henrique Ellery<sup>58</sup>, de propriedade do Professor João Firmino Sousa Filho, um homem de origem humilde (morava na Rua João Nogueira, próximo à igreja do Carlito) e destacado na promoção da educação do bairro; certa época, essa escola chegou a ter uma faixa de três mil alunos. Infelizmente, fechou. Não estudei lá, mas havia outro estabelecimento bastante conhecido, onde muito aprendi: o Colégio Oswaldo Cruz, de propriedade do professor Joaquim Batista, que depois virou Colégio Casimiro de Abreu e atualmente é Manuel Silva.

Ex-funcionário (aluno primoroso) do mestre Façanha, dos mais habilidosos *coiffeurs* da cidade nas décadas de 1980 e 1990, Ricardo é quem inaugura a vinda ao mundo da meninada que dona Maria Verônica pariria, nessa ordem: Mônica, Osana, Cláudio, Claudete e Marcelo. Prestes a “interar 55 anos de vida” em 2023, é o personagem inspirador maior do animado Carlito Pamplona, que aqui humildemente descrevemos – popular e populoso, surgido pouco mais de vinte anos antes do nascimento do amigo barbeiro, grande profissio-

---

58 Depois se tornou Instituto Humberto Campos, hoje já não existe mais (o terreno foi transformado em conjunto habitacional).

nal que “corta, penteia e trata cabelos de outrem” e se faz repórter valioso.

A trajetória do distinto filho do Carlito Pamplona, no exato local onde nasceu, começa, “de vera”, com o avô, seu “Bastião” – Sebastião Matias Lima. No início da década de 1960, residente na Avenida Tenente Lisboa, o velho topou trocar de domicílio com um cidadão que morava na mencionada Rua Assis Bezerra. É que o homem se desentendera com o sogro lá dele e teve a ideia de mudar de ares, permutar a casa. A troca foi feita. Assim, a família de Ricardo passa a morar no exato local em que lhe foi dado à luz. Mesmo estabelecido atualmente na chique Parquelândia, Ricardo não larga mão do Carlito Pamplona um segundo. De cada dez palavras, sete (ou oito ou nove ou todas elas) remetem ao chão fortalezense em que nasceu.

*O Carlito d’outrora era espaço democrático, principalmente para as crianças. As ruas de terra batida, misturada com a areia da praia, eram atração para a meninada correr e brincar. Bila, peão, triângulo, gol a gol, bola de meia, carimba, abafa, estrelinha e outras tantas constavam do dia a dia da bruguelada. Não havia calçamento, e a tendência era a rua alagar, em algumas partes, por toda quadra chuvosa. Várias pequenas lagoas foram aterradas para a construção de casas, e a água, sobretudo no ‘inverno’, sem ter para onde escapar, invadia lares e comércios, causando*

*transtornos. Em meados da década de 1970 e início da de 1980, começou a receber as primeiras obras de infraestrutura para melhorar o escoamento das águas pluviais – rememora. Antes das obras, ameninada corria na lama, quando era tempo chuvoso, e no areal, na época seca. O resultado era um monte de magricelo com os pés feridos, cortados. E muito piolho naqueles que tinham mais cabelo.*

*Pra finalizar essas saudades, acentua o dileto barbeiro Ricardo Alves, vou te contar quatro resenhas envolvendo personagens imortais do bairro da minha vida. A primeira tem a ver com um senhor brabo chamado Vêi Raimundo. Ele tinha um forró muito prestigiado. No ‘Forró do Vêi Raimundo’ só entrava coroa, esse povo da terceira idade, fosse homem, fosse mulher. Com o seguinte detalhe: se o homem, depois que a banda começasse a troar, tirasse a mulher para um toque de dança e ela não fosse, Vêi Raimundo gentilmente convidava ela pra se retirar do recinto, falando com falsa delicadeza:*

*— A colega tá aqui é pra dançar, não é pra ficar parada que nem poste, exibindo beleza! Rua!*

*A segunda resenha é do Cabo Júlio, figura hilária do Carlito. Policial militar de poucas letras, passou quase a vida toda na condição de soldado. Patente inalterada até o dia em que passou para a reserva, alcançando, enfim, a condição de cabo, por prestimosos serviços à compa-*

*nhia. Morreu conhecido por ‘Cabo Júlio’. A parte engraçada: nunca deixou de usar farda, mesmo aos 85 anos. Diariamente assim vestido. Não apenas por gostar de sentir-se ‘eterno milico’, mas para não pagar passagem inteira nos ônibus! Era escovado!*

*A outra marmota é com o colega Toinho, mais conhecido por ‘Boca de Arroz’, morador da Francisco Sá, proximidades do Mercado. E só conto essa história porque fui testemunha-cúmplice dele nalgumas festas do Clube dos Ferroviários. ‘Ricardinho, vamos passar a noite bebendo, pagando só uma cerveja?’ Concordei, desconfiado da empreitada. Mas, Boca de Arroz tinha as manhas. Com a única Brahma comprada no bar, enchia os nossos copos e íamos de mesa em mesa conversar com o povo conhecido. Lá chegando, colocávamos os nossos copos na mesa desse e daquele e daquele outro, conversávamos uma ruma de potocas e preenchíamos os nossos copos com a cerveja dos outros. E era rindo e era bebendo e era bebendo e era rindo. Daqui a pouco noutras mesas. Até 5 da manhã, quando de lá saíamos melados, gastando uma ‘mincharia’.*

*Por fim, o Clube Espaço, estabelecimento de propriedade do saudoso Caetano Valentim. Foram forrós inesquecíveis que curtimos ali. Anos mil novecentos e pouco. Fui a muitos arrasta-pés, mas havia uma condição imposta por mamãe para eu me esbaldar no Espaço: primeiro ir à missa na Igreja do Perpétuo Socorro,*

*confessar e comungar, que era pra não cometer pecado original algum.*

## **Ares interioranos do Carlito Pamplona**

Habitante igualmente ilustre, o artista plástico e escritor Raimundo Lima tem agora a palavra. De suas reminiscências e pesquisas, um bocado de coisa boa. No fim da década de 1950, conta, apenas um local vendia querosene para iluminar as casas do Carlito: a “Vila do Gás”. O local era constituído por várias pequenas casinhas, com as paredes geminadas, todas muito parecidas. O apelido veio justamente porque em uma delas era realizado o comércio do querosene, usado nas lamparinas e lâmpões. Querosene da marca “Jacaré”. Além da “Vila do Gás”, moradores e visitantes também podiam fazer suas compras na bodega do seu Luiz Barbeiro, na esquina das ruas Cruzeiro do Sul e Pasteur, espaço que permanece quase inalterado, decorridas mais de oito décadas. O comércio não funciona mais. Por ali passaram senhoras que viam seu Luiz pesar feijão e arroz na balança Filizola de dois pratos. Ali também, os homens adquiriam seus litros de cachaça Colonial.

## **Outras “budegas”**

Estabelecimentos comerciais marcaram época naquelas paragens e tiveram mais tempo de vida: do Chico Ma-

ranguape, do seu Josias, do seu Zequinha, todas bodegas pequenas, aconchegantes, com seus tambores de arroz, açúcar e feijão a granel, cada um com seu coletor, levado cuidadosamente até a balança para o peso ao gosto do cliente. Sem contar as tradicionais bombas de óleo de cozinha. Nas prateleiras, além dos exemplares de Colonial, Ypióca, Bagageira e Sapupara, a rapadura preta e de coco, a gordura de coco Cariri, os pregos em seus grosseiros embrulhos, o pano fornido de coar café, o fumo em rolo, o peixe pirarucu salgado, o docinho “maria maluca”, as “cabiçulinhas” (bilas – bolinha de gude), as tiras de câmara de ar de pneu pra baladeira, os pavios de lamparina e, mais tarde, o Óleo Pajeú produzido pela fábrica Siqueira Gurgel.

### **As “baciadas”**

O leite *in natura*, “gordo”, era vendido de porta em porta, tirado diretamente das vacarias da região. Gado holandês muito se via. Extensos eram ainda os capinzais. Também nas portas das casas, o comércio das carnes mais caras e nobres; os produtos chegavam aos clientes em lombo de animal, oferecidos a quem dispusesse de uns trocados a mais. Os conhecidos “figueiros” vendiam do bovino aos itens da panelada – tripa, bucho, livro, bofe, mocotó. Para quem buscava ainda mais economia, as “baciadas” em matadouro existente no antigo

Açude João Lopes<sup>59</sup> eram a melhor pedida. Os pedaços renegados pelos nobres eram aconchegados graciosamente em uma bacia de plástico ou de alumínio e vendidos dentro do matadouro.

## Uma estrela na Estrela do Norte

Mais um carlitense importante a se pronunciar<sup>60</sup> – o saudoso Giordani Carvalho<sup>61</sup>, também nascido em 1968, mês de outubro (morava na Rua Estrela do Norte), “um cara que semeou amizades, apreço à Cultura, às causas progressistas, ao seu Leão [Fortaleza]”, consoante la-mento do amigo e professor Evaldo Lima. Certa vez ele me falou, sempre bem-humorado:

---

59 Com texto de Ernesto Renan, a edição do jornal *O POVO* de 3/5/1967 destacava: *O açude João Lopes – Um problema da época do Império*. “Afirmam os mais velhos que o reservatório foi construído na época do Imperador Dom Pedro II para atender às necessidades agrícolas daquela região (hoje, o bairro Monte Castelo). Por esse tempo, naturalmente, a construção da barragem foi aplaudida, porque indiscutível a sua utilidade. A ‘Loura’ então engatinhava e o Monte Castelo não passava de uma região desabitada, cortada por fazenda de coronéis cearenses cheios de dinheiro e prestígio. O nome João Lopes, inclusive, pertencia a um cidadão que morava nas redondezas, fazendeiro de muitos trocados. O tempo foi andando e Fortaleza crescendo assustadoramente. O açude, na época invernosa, sem um bom sangradouro, transbordava, estragando plantações. Alguns começaram a reclamar, achando inoportuna a presença do João Lopes. Anos para a frente e o açude deixou de ser uma necessidade para transformar-se num problema sério para a população cearense...”.

60 Era ainda o ano de 2019 quando conversamos.

61 Boêmio, músico, ator, faleceu em 23 de setembro de 2020. Compunha o grupo de Teatro Guadalupe, agremiação sediada no bairro Carlito Pamplona, dirigida por Nilton Rodrigues.

*Mamãe [dona Didi] contava que, uma vez na semana, ia ao estabelecimento do seu Luiz comprar metade de meio quilo de toicinho pro baião de dois, uma ‘mão cheia’ de manteiga, alpercatas, lâmpadas. Se o querosene não podia faltar, não faltavam também a Creolina, o Sapóleo e a cera de Parquetina de lustrar o chão.*

## **CARLITEANAS**

Direto da publicação *Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*, por Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Edições UFC.

### ■ **27 de setembro de 1946**

Criada pelo prefeito Romeu Coelho Martins (Romeu Martins), a Praça Fausto Barreto é um semicírculo cujo lado reto é a Avenida Pasteur; a rua curva é a Frei Teobaldo; a praça é cortada transversalmente pela Avenida Francisco Sá, no Carlito Pamplona. De lá nascem as ruas Assis Bezerra, Conselheiro Gouveia, Ana Facó e Coelho Fonseca.

### ■ **18 de dezembro de 1948**

Na praça existente no bairro de Carlito Pamplona é inaugurada a Herma de Carlito Pamplona, pioneiro da extração do óleo de oiticica no Ceará.

### ■ **27 de dezembro de 1950**

Inaugura-se, na Rua Carlito Pamplona, o Lactário do Posto de Assistência Social Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mantido pela Arquidiocese de Fortaleza, sob a direção das Irmãs da Casa de Saúde São Gerardo.

■ **10 de março de 1955**

Inauguração da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Carlito Pamplona.

■ **19 de novembro de 1960**

Fundado mais um clube social em Fortaleza, o Ubirajara Clube, funcionando em prédio na Rua Sousa Cabral, 46, no Carlito Pamplona.

■ **12 de dezembro 1967**

O prefeito José Walter Barbosa Cavalcante dá o nome de Praça Padre Lima, no Carlito Pamplona, ao equipamento localizado entre a Avenida Francisco Sá, a Avenida Pasteur e a Rua Frei Teobaldo, em frente à Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Depois, a denominação mudaria para Praça Ângelo Figueiredo.

■ **23 de janeiro de 1975**

Morre, aos 63 anos de idade, o padre Francisco Hélio Campos (Padre Hélio Campos), assim conhecido. Apesar de ser bispo de Viana, no Maranhão, era cearense de Quixeramobim, nascido em 24/7/1912. Iniciando no Carlito Pamplona e terminando no Pirambu, há hoje a Rua Dom Hélio Campos.

■ **28 de março de 1978**

Entregue ao público, totalmente recuperada, a Herma de Carlito Pamplona, na Praça Almirante Barroso, após destruição por vândalos que a furtaram da praça do bairro Carlito Pamplona em 9/11/1977.



# Referências

## **Álbum de Fortaleza 1931-2016**

Organizador: Paulo Bezerra

Desenhista: M. Guilherme

Fotógrafo: J. Ribeiro

*(Originalmente publicada em 1931, é um inventário cuidadoso de Fortaleza reunindo textos ricos em detalhes e imagens da vida na capital cearense na década de 1930)*

---

## **Vicente Linhares**

LINHARES, Vicente \*dep. fed. CE 1930.

<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LINHARES,%20Vicente.pdf>

---

## **Como nos fizemos pioneiros**

*(Texto assinado por Franklin Monteiro Gondim)*

[https://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1977/ACL\\_1977\\_20\\_Como\\_nos\\_fizemos\\_Pioneiros\\_Franklin\\_Monteiro\\_Gondim.pdf](https://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1977/ACL_1977_20_Como_nos_fizemos_Pioneiros_Franklin_Monteiro_Gondim.pdf)

---

## **Fortaleza Nobre – por Leila Nobre**

**Carlito Pamplona Primeiro Bairro Operário de Fortaleza**

<http://www.fortalezanobre.com.br/2010/10/carlito-pamplona-primeiro-bairro.html>

---

## **Jornal Diário do Nordeste**

### **Bairro operário se moderniza**

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/bairro-operario-se-moderniza-1.29982>

---

## **Por dentro do seu bairro – fascículo 1 –**

### **Fortaleza-CE, 31 de agosto de 2016**

<https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=1c815fac-e1f4-4550-9f4d-6791a8e3fe01>

---

## **Espaço Carlito Pamplona e Parque Tecnológico Cândido Pamplona: Complexo Socioeconômico para Cultura, Lazer e Desenvolvimento Tecnológico**

*(Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unichristus, pela aluna Carla Andrade Pamplona, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo)*

<file:///C:/Users/tarci/Downloads/Carla%20Andrade%20Pamplona.pdf>

---

## **Site FERREOCLUBE**

<http://www.ferreooclube.com.br/2021/01/30/rede-de-viacao-cearense/>

---

## **Site Fortaleza Antiga**

<https://www.facebook.com/groups/Fortalezantigaoficial/permalink/1716086141741892>

---

## **Diário de um navegante**

<https://chicoeliton.blogspot.com/2014/02/castorina-pinto.html>

---

## **Edições O POVO**

As mais antigas, cujos anos estão citados nos corpos dos textos.

---

## **Portal Sobre Nome**

**PAMPLONA**

<https://sobrenomes.genera.com.br/>

---

## **Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural – volume 1**

por Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez).

---

## **Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)**

Revista do Instituto do Ceará – Tomo CXXXV, Ano 2021

---

## **Fortaleza em Fotos**

<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2017/11/avenida-francisco-sa-o-primeiro-polo.html#:~:text=Em%201936%2C%20a%20Avenida%20Dem%C3%B3stenes,oficialmente%20de%20Avenida%20Francisco%20S%C3%A1.>

Este livro foi impresso em Fortaleza (CE),  
no outono de 2023.

A fonte usada no miolo é Gandhi Serif, corpo 10/13,4.

O papel do miolo é pólen 90g/m<sup>2</sup>,  
e o da capa é cartão supremo 250g/m<sup>2</sup>.

[www.terradaluzeditorial.com.br](http://www.terradaluzeditorial.com.br)



*Fachada da oficina da RVC  
(Rede de Viação Cearense),  
conhecida por Oficina do Urubu.*





## **Tarcísio Matos**

Jornalista, compositor e escritor de coisas do humor, além de produtor, pesquisador de cultura popular, voluntário da Associação Peter Pan e palestrante espírita.

• • •

***Foto da capa:** Cruzamento das Avenidas Francisco Sá e Pasteur, no Carlito Pamplona, antigo Brasil Oitica: partindo de um centro, saem ruas em leque, atravessadas de ricas histórias.*

***Foto da contracapa:** VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) no trecho do Carlito Pamplona, margeando a Av. Tenente Lisboa, que liga a Estação João Felipe à Estação da antiga Floresta.*



**Fortaleza**

PREFEITURA

Cultura



9 786586 517323